

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA
LICENCIATURA - EAD**

PORTO VELHO - 2022

Sumário

Apresentação.....	5
<i>Contexto da Mantenedora e da Instituição de Educação Superior</i>	<i>7</i>
<i>Breve História da Einstein Instituição de Ensino Ltda.</i>	<i>8</i>
<i>Breve História da Faculdade Sapiens.....</i>	<i>9</i>
<i>Cursos Oferecidos de Graduação.....</i>	<i>10</i>
<i>Características Socioeconômicas Regionais.....</i>	<i>10</i>
<i>Justificativa para Oferta do Curso.....</i>	<i>11</i>
<i>Perfil e Visão da IES.....</i>	<i>14</i>
<i>Declarações Institucionais.....</i>	<i>14</i>
Missão	14
Visão	15
Valores.....	15
1 DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
1.1 O Curso	16
1.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso.....	16
1.3 Objetivos do Curso	19
Objetivo Geral.....	19
Objetivos Específicos	19
1.4 Perfil Profissional do Egresso	19
1.5 Estrutura Curricular	21
1.6 Ementas e Bibliografias.....	28
1.7 Conteúdos Curriculares	57
1.8 Metodologia de Ensino.....	58
1.9 Estágio Supervisionado	60
1.10 Estágio Curricular Supervisionado – Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica.....	62
1.11 Estágio Curricular Supervisionado – Relação Teoria e Prática	62
1.12 Atividades Complementares	63
1.13 Trabalho de Conclusão de Curso	64
1.14 Apoio ao Discente.....	65
Programa de Monitoria	65
Política de Bolsas.....	65

<i>Programa de Apoio à Realização de Eventos Internos</i>	66
<i>Ouvidoria</i>	67
<i>Núcleo de Atendimento Psicopedagógico - NAP</i>	67
<i>Programa de Nivelamento</i>	68
<i>Recuperação de Aprendizagem</i>	68
<i>Acompanhamento de Carreiras</i>	68
<i>Atividades que Estimulam a Permanência do Discente</i>	69
<i>Atendimento às Pessoas com Deficiências ou com Mobilidade Reduzida</i>	69
1.14.1 Formas de Acesso	71
1.14.2 Organização Estudantil	72
1.14.3 Acompanhamento de Egressos	72
1.15 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	73
1.16 Atividades de Tutoria	76
1.17 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	79
1.18 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem	82
1.19 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	83
1.20 Material Didático	85
1.21 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	88
1.22 Integração com as Redes Públicas de Ensino	91
1.23 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas	91
2 DIMENSÃO: CORPO DOCENTE	93
2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	93
2.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante	93
2.2 Equipe Multidisciplinar	93
2.3 Atuação do Coordenador de Curso	95
2.4 Corpo Docente do Curso	96
2.4.1 Experiência do Corpo Docente do Curso	96
2.4.2 Experiência do Magistério Superior do Corpo Docente	97
2.4.3 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica	98
2.4.4 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância	98
2.4.5 Experiência no Exercício dos Docentes na Tutoria de Educação a Distância	99
2.4.6 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	99
2.4.7 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	103
2.4.8 Atuação do Colegiado de Curso ou equivalente	103

2.4.9 Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	105
2.4.10 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	106
2.4.11 Interação entre Tutores (presenciais e a distância), docentes e Coordenadores de Curso	106
3 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA	108
3.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral - TI	108
3.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	108
3.3 Sala de Professores	108
3.4 Salas de Aula	109
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	110
3.6 Bibliografia Básica	110
3.7 Bibliografia Complementar	111
3.8 Relação dos Periódicos Especializados, nas Principais Área do Curso	112
3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	112
3.10 Laboratórios Didáticos de Formação Específica	113
3.11 Capacitação do Corpo Docente do Curso	113
3.12 Incentivo à Qualificação do Docente	114
3.13 Incentivo na Criação de Projetos de Extensão	114
3.14 Incentivo ao Programa de Iniciação Científica - PIC	114
3.15 Atualização dos Recursos Laboratoriais, de Infraestrutura e dos Equipamentos do Curso	114
3.16 Manutenção e Atualização do Acervo do Curso	115
3.17 Ações que Promovam Parcerias para o Aprimoramento do Curso	115
3.18 Integração entre Teoria e Prática	115
3.19 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	116
3.20 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	118
Anexos	119
Anexo I: Regulamento das Atividades Complementares	120
Anexo II: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	124
Anexo III: Regulamento do Estágio Supervisionado	128
Anexo IV: Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE	133
Anexo V: Regulamento da Brinquedoteca	138

Apresentação

Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sapiens, procurou-se articular os instrumentos externos à Instituição - as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a legislação educacional pertinente -, com os documentos internos da instituição - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento, somando-se a isso os objetivos e finalidades do curso. Foram considerados, entre outros, os seguintes dispositivos legais:

- Lei nº 9.394, de 20/12/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução CNE/CP nº 1 de 15/05/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura;
- Parecer CNE/CP nº 05 de 13/12/2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;
- Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 - define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012;

- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei Nº 13.663, de 14 de maio de 2018, alterada pelo art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro - medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz especialmente a intimidação sistemática (bullying);
- Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003;
- Decreto nº 5.626/05 - Ensino de Libras;
- Portaria Nº 23, de 21 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto e Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 – Política de Educação Ambiental;
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Metas do Plano Nacional de Educação (PNE);
- Instrumentos legais que regulamentam o exercício da profissão de Pedagogo.

Contexto da Mantenedora e da Instituição de Educação Superior

Identificação

Mantenedora: Einstein Instituição de Ensino Ltda.

Endereço: Rua Paulo Freire, 4767 – Bairro Flodoaldo Pontes Pinto

CEP: 76820-514 - Porto Velho/RO.

Natureza Jurídica: instituição privada, com fins lucrativos.

CNPJ: 05.919.287/0001-71

Direção Superior da Mantenedora

Milton Pellucio - Presidente

Mantida: Faculdade Sapiens

Endereço: Rua Paulo Freire - Flodoaldo Pontes Pinto - Porto Velho-RO.

CEP 76.820-514.

Atos Legais da Mantida

Credenciada por meio da Portaria nº 637 de 17 de maio de 2017.

Estrutura Administrativa e Acadêmica da Faculdade Sapiens

Diretor Geral: Augusto Medeiro Pellucio

Diretora Acadêmica: Chirlany da Silva Mendanha Carvalho

Breve História da Einstein Instituição de Ensino Ltda

A Einstein Instituição de Ensino atua no segmento educacional, no Estado de Rondônia, desde 1980, com objetivo de fomentar a educação em vários níveis, por meio de propostas modernas e inovadoras.

A mantenedora Einstein Instituição de Ensino iniciou suas atividades do ensino superior em 2001, com a criação da Faculdade de Porto Velho- FIP, autorizada pela Portaria Ministerial nº 991, de 17/05/2001 e publicada no Diário Oficial da União em 22 de maio de 2001. A Faculdade de Porto Velho Iniciou com os cursos de Administração com Habilitação em Marketing, Recursos Humanos e Análise de Sistemas. Nesse mesmo ano obteve autorização para oferta do curso de Pedagogia e em 2002 para o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação.

Em 2005, de acordo com as novas diretrizes do Ministério da Educação – MEC, segundo parecer CES/CNE nº. 023/2005, aprovado em 03/02/2005, foi determinada a extinção das habilitações dos cursos de graduação em Administração, suscitando a alteração das matrizes curriculares desse curso em todas as Instituições de Ensino Superior no Brasil. Logo, a Faculdade passou a oferecer três cursos de graduação, curso de Administração, Pedagogia e Sistemas de Informação.

Ainda sobre processos de mudanças, em 2009 houve mudança de denominação da mantida que passou a chamar-se Faculdade de Porto Velho/PORTO.

A Einstein Instituição de Ensino em 2017 autoriza mais duas mantidas:

- Escola Superior de Negócios de Porto Velho/PORTO autorizada em 17 de maio de 2017, pela Portaria MEC nº 637 de 17 de maio de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 18 de maio, ofertando cursos na área de negócios, a saber: Bacharelado em Ciências Contábeis e Cursos Superiores de Tecnologia: Comércio Exterior, Gestão de Recursos Humanos, Jogos Digitais e Marketing.

- Escola Superior de Engenharia de Porto Velho autorizada pela Portaria nº 1.019, de 23 de agosto de 2017, ofertando cursos na área de engenharia, a saber: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, e Engenharia da Produção.

Em 2018 com o intuito de unificar suas mantidas foi criada a Faculdade Sapiens que encontra-se imbuída na missão de oferecer cursos com o intuito de cultivar o saber, por meio do processo de conhecimento científico, formação de cidadãos éticos, críticos e profissionais empreendedores comprometidos com desenvolvimento da sociedade.

Breve História da Faculdade Sapiens

A Faculdade Sapiens, credenciada pela Portaria MEC nº 637 de 17 de maio de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 18 de maio de 2017, é uma instituição de Ensino Superior mantida pela Einstein Instituição de Ensino. A Faculdade Sapiens possui sede na cidade de Porto Velho.

A Faculdade Sapiens nasceu a partir do idealismo e do esforço conjugado de seus instituidores e comunidade local na busca de alcançar a educação igualitária de qualidade, que possa permitir a todos o mesmo desenvolvimento dentro de um novo paradigma de cultura e saber.

Pretende, assim, enfrentar os grandes desafios colocados pela educação nacional e pelas condições socioeconômicas, educacionais e políticas regionais e estabelecer-se como uma entidade educacional capaz de universalizar o saber e o trabalho, respaldando-se nas modernas metodologias de ensino-aprendizagem para a preparação de profissionais competentes e comprometidos com a geração de ações que influenciam positivamente as condições de desenvolvimento da cidade e municípios circunvizinhos.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento do país, a Faculdade Sapiens intenta partilhar essa

responsabilidade com os ingressos e egressos de seus cursos e as organizações locais. Objetiva ser referência na oferta de ensino superior, assumindo o compromisso de contribuir com o desenvolvimento da população participando da inserção dos seus egressos no mercado ocupacional da região, comprovadamente carente de profissionais com formação a nível superior.

Atualmente a Faculdade Sapiens oferece os seguintes cursos:

Nº	Cursos presenciais	Situação Legal	Ato
01	Licenciatura em Pedagogia	Renovação de Reconhecimento	Portaria Nº 286, de 21 de dezembro de 2012.
02	Bacharelado em Administração	Renovação de Reconhecimento	Portaria Nº 268, de 03 de abril de 2017.
03	Bacharelado em Sistemas de Informação	Renovação de Reconhecimento	Portaria Nº 520, de 02 de junho de 2017.
04	Superior em Tecnologia de Comércio Exterior	Autorizado	Portaria Nº 481, de 29 de maio de 2017.
05	Superior em Tecnologia de Jogos Digitais	Autorizado	Portaria Nº 481, de 29 de maio de 2017.
06	Bacharelado em Ciências Contábeis	Autorizado	Portaria Nº 481, de 29 de maio de 2017.
07	Superior em Tecnologia de Marketing	Autorizado	Portaria Nº 481, de 29 de maio de 2017.
08	Superior em Tecnologia de Gestão de Recursos Humanos	Autorizado	Portaria Nº 481, de 29 de maio de 2017.
09	Bacharelado em Engenharia Civil	Autorizado	Portaria Nº 992, de 19 de novembro de 2017.
10	Bacharelado em Engenharia da Produção	Autorizado	Portaria Nº 992, de 19 de novembro de 2017.
11	Bacharelado em Engenharia da Computação	Autorizado	Portaria Nº 992, de 19 de novembro de 2017.
12	Bacharelado em Direito	Autorizado	Portaria Nº 209, de 29 de abril de 2019.
Nº	Cursos no EAD	Situação Legal	Ato
01	Licenciatura em Pedagogia - EAD	Autorizado	Portaria Nº 553, de 08 de junho de 2021
02	Bacharelado em Administração - EAD	Autorizado	Portaria Nº 553, de 08 de junho de 2021
03	Superior em Tecnologia Gestão de Recursos Humanos - EAD	Autorizado	Portaria Nº 553, de 08 de junho de 2021

04	Superior em Processos Gerenciais -EAD	Autorizado	Portaria Nº 553, de 08 de junho de 2021
----	---------------------------------------	------------	---

Características Socioeconômicas Regionais

Localizada às margens do rio Madeira, a cidade de Porto Velho tem sua história vinculada a esse rio que, integrando as grandes hidrovias da região amazônica, interliga aos principais centros urbanos regionais, o que torna estratégica sua localização ante as possibilidades de transporte fluvial que possui. O município conta com três terras indígenas e catorze unidades de conservação, que incluem reservas ecológicas, florestas nacionais, florestas sustentáveis e outras categorias. Dispõem ainda de um Zoneamento Socioeconômico - Ecológico produzido pela Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN.

Por ser a capital do Estado, tem sua economia fortemente baseada no setor terciário, com comércio forte e diversificado. Ademais, a construção das hidrelétricas de Santo Antônio, e Jirau trouxeram considerável incremento econômico ao local. O PIB per capita a preços correntes de Porto Velho em 2012 foi de 22.081,22 reais. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010) registrado é de 0,732 e a população da cidade, segundo censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, é de 428.527mil habitantes, com estimativa de 502.748 mil habitantes em 2015, com aplicações voltadas para que haja um novo ciclo de incremento populacional.

Observa-se que houve um crescimento gradativo da população de Porto Velho. Do censo de 1980 para o censo 1991, Porto Velho teve sua dinâmica populacional crescente chegando em torno de 114% de aumento. Já entre o período de 2000 a 2007 ocorreu um período de estagnação ficando o crescimento por volta de 10%. No entanto, a população de Porto Velho voltou a aumentar no intervalo de 2007 a 2010, período em que, conforme dados divulgados pelo IBGE, a cidade sofreu um aumento populacional de 15%. O crescimento registrado nesse último intervalo tem relação direta com a construção das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau (PORTO VELHO, 2008).

Este crescimento está vinculado, também, ao crescimento do terceiro setor, onde em 2010, segundo o IBGE, as Unidades da Federação tiveram resultados positivos, e entre os Estados que apresentaram as taxas mais significativas, Rondônia aparece em quarto lugar com 28,2%. Este crescimento é superior ao da população, que nos últimos três anos aumentou em torno de 15%.

Todas essas peculiaridades exigem um profissional engajado com tais questões e pronto para apoiar o crescimento sustentável do estado e da Cidade, um profissional que tenha visão humanística para tratar dos problemas locais, mas que possua uma sólida formação técnica que lhe habilite a resolver problemas complexos das empresas, do Poder Público e das pessoas com as quais convive.

Justificativa para Oferta do Curso

Contemporaneamente, a sociedade, marcada pelo desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, pela velocidade da informação e da comunicação, pela reorganização do mundo do trabalho e por relações sociais e políticas que implicam em uma expansão das fronteiras comerciais e de troca de experiências em tempo real, tem acentuado a importância da educação como um fator fundamental do desenvolvimento, construção da cidadania e democratização baseada na inclusão e transformação da realidade.

Mediante as diferentes demandas sociais a educação tem sido responsável não somente pela qualificação profissional, mas em oferecer subsídios para que o sujeito seja capaz de exercer a sua cidadania em sua plenitude, com atuação crítica na qual será fruto da educação que desenvolva no educando sua autonomia e que este seja, após egresso, capaz de continuar a aprender, situando-se como “ser inacabado” (FREIRE, 1996), buscando sempre por novos conhecimentos.

O campo de atuação para o Pedagogo é bem amplo e variado, podendo atuar nas escolas como professores de Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação

de jovens e Adultos – EJA, Educação do Campo, ou ensino profissionalizante, também na equipe gestora; nas empresas, ele pode atuar desde áreas como gestão de recursos humanos, até setor de projetos e desenvolvimento de pessoas, pedagogo social, hospitalar, asilos, na produção de material pedagógico, assessoria educacional e nas diversas áreas da educação especial. O Pedagogo também pode atuar de maneira autônoma, prestando serviços como consultoria ou empreender abrindo, a partir do conhecimento adquirido, a sua empresa.

Em se tratando de Rondônia um Estado relativamente novo, onde existem demandas e necessidades em formar profissionais capacitados para exercerem as diferentes ocupações profissionais, bons professores, gestores, faculdades como a Sapiens que possibilitam capacitação e formação com qualidade são extremamente necessárias, pois permitem oportunizar aos jovens que estão saindo do ensino médio qualificação e visão de mundo abrangente para inserção no mundo de trabalho.

Analisando ainda o cenário do Estado, segundo o censo escolar MEC/INEP, em 2015 foram registradas 269.118 (duzentos sessenta e nove mil e cento e dezoito) matrículas de alunos na modalidade regular no Ensino Fundamental e, 59.092 (cinquenta e nove mil e noventa dois) matrícula na modalidade regular Ensino Médio, conforme SEPOG.

Quadro da modalidade regular Ensino Médio em Rondônia

Modalidade de Ensino	Estado
Ensino Fundamental	269.118
Ensino Médio	59.092

Porto Velho é uma cidade relativamente jovem com uma dinâmica populacional peculiar a incrementos estatais e privados que vem se consolidando. Desse modo tem-se cada vez mais evidente que se precisa de Instituições de Ensino Superior para melhorar a formação dos

cidadãos, com isso surge a necessidade de que mais cursos superiores sejam abertos para dirimir a questão tão crucial para o Estado.

Segundo dados do IBGE, no Município de Porto Velho foram registrados 82.969 (oitenta e dois mil e novecentos e sessenta e nove) matrículas de alunos na modalidade regular Ensino Fundamental e, 17.083 (dezesete mil e oitenta e três) matrículas de alunos na modalidade regular Ensino Médio.

Quadro da modalidade regular Ensino Médio em Porto Velho

MODALIDADE DE ENSINO	MUNICIPIO
Ensino Fundamental	82.969
Ensino Médio	17.083

Ainda sob o cenário atual do Estado, um fator muito relevante a ser destacado é sobre o número de alunos das escolas do ensino fundamental e educação infantis sendo necessários professores capacitados que atendam essa demanda. Outro dado relevante é o número elevado de pessoas com deficiência no estado, necessitando de acompanhamento especializado e escolas inclusivas, consequentemente profissionais capacitados que atendam às necessidades deste público.

Nesta direção o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade Sapiens proposto aponta um perfil profissional de pedagogo que tenha significativo domínio de conhecimentos dos campos de atuação e, ao mesmo tempo, compreenda que esse conhecimento necessita ser redimensionado diante de situações específicas, o que lhe exigirá competências pedagógicas e metodológicas para o saber fazer docente. Compreendemos que as inovações para a formação do Pedagogo aqui propostas são passíveis de elevar a qualidade do Curso e, consequentemente, influir positivamente no atual quadro de ensino e gestão da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, para potencializar a

apreensão e implantação desta proposta no cotidiano formativo do corpo docente, faz-se necessário que a unidade acadêmica desenvolva o processo de acompanhamento e avaliação num contínuo processo dialógico entre todas as pessoas envolvidas.

Portanto, a finalidade deste curso é promover o desenvolvimento econômico e social da sociedade rondoniense por meio de inserção no mundo do trabalho, de cidadãos conscientes da realidade do país e que busquem uma transformação real da geração presente e das gerações futuras. Além disso, o curso finalizará com a formação de competências necessárias para que o egresso de Pedagogia seja capaz de atuar no espaço ou em diferentes espaços que desejar desenvolver a sua função.

Declarações Institucionais

MISSÃO

Desenvolver pessoas e competências, aprendendo e evoluindo em todos os níveis e segmentos educacionais, alicerçados pela nossa história.

VISÃO

Ser um grupo de educação reconhecido nacional e internacionalmente, tornando-se uma Think Tank de referência.

VALORES

A Faculdade Sapiens declara e assume os seguintes princípios e valores:

- Tradição e credibilidade;
- Compromisso com a Sustentabilidade;
- Felicidade;

- Empreendedorismo e inovação;
- Relacionamento humanizado.

1. Dimensão: Organização Didático-Pedagógica

1.1 O Curso

Nome do Curso: Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

Modalidade: Educação a Distância - EaD

Situação Legal: Autorização

Titulação: Licenciado em Pedagogia

Coordenador do Curso: Luciene de Sousa Marques

Local de Funcionamento: Rua Paulo Freire, 4767 – Bairro: Flodoaldo Pontes Pinto - Porto Velho/RO

CEP: 76820-514

Telefone: (69) 3211-6000

Vagas anuais Oferecidas: 400 vagas anuais.

Forma de Ingresso: Processo Seletivo

Turno de Funcionamento: Noturno

Carga Horária: 3.560 horas

Regime: Seriado Semestral

Período de Integralização: Mínimo de 8 semestres e Máximo de 12 semestres

1.2. Políticas Institucionais no âmbito do Curso

O PPC do curso foi construído a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional. Este compromisso estabelece os princípios da identidade institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino, extensão e iniciação científica.

Com caráter pedagógico, as políticas institucionais de ensino, extensão e iniciação científica, privilegiam a formação por competências e os projetos são alinhados à identidade e à missão institucional, fomentando a inovação, a produção do conhecimento, a publicação de trabalhos acadêmicos e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos neste projeto, cabendo destaque para as seguintes estratégias e ações:

- avaliação do projeto pedagógico do curso com vistas à atualização dos conteúdos curriculares em conformidade com as orientações normativas vigentes e com o mundo do trabalho, buscando a excelência nas condições de oferta, concebendo um curso diferente, inovador e, com o desenvolvimento de práticas que permitam aperfeiçoamentos visando o alinhamento ao perfil do egresso e às novas exigências do mundo do trabalho. A avaliação será periódica e permitirá comparações com situações e práticas, numa constante revisão, ampliando as de sucesso e modificando as fragilidades apresentadas, o que propiciará o aumento da qualidade nas condições de oferta;
- instalação de fóruns pedagógicos e grupos de estudos reunindo professores, com perfil acadêmico e de pesquisa, e alunos comprometidos no desenvolvimento de atividades de ensino, extensão e iniciação científica, enriquecendo o currículo do curso, com apoio institucional para organização, publicação e divulgação do conhecimento produzido;
- manutenção de corpo docente com a melhor titulação possível dentro das limitações existentes na região e com experiência profissional que permita a inserção do discente, desde o início do curso, na prática profissional e no mundo do trabalho;
- institucionalização de atividades de iniciação científica, extensão e monitoria no âmbito do curso envolvendo alunos, com a supervisão dos professores e apoio para a publicação e divulgação do conhecimento produzido;
- celebração de parceria com instituições públicas e privadas firmadas através de termos de compromisso objetivando a prática de estágios e práticas profissionais,

intensificando, desta feita, a troca de experiências em projetos conjuntos em áreas de interesse do curso;

- apoio e difusão de ações extensionistas oriundas da própria Instituição;
- organização de eventos visando a gradativa inserção da Faculdade em sua comunidade;
- disponibilização de instalações físicas e suporte material passíveis de apoiar e estimular as atividades acadêmicas e a prestação de serviços à comunidade;
- organização e sistematização das atividades da biblioteca para torná-la um centro dinâmico, capaz de atender eficientemente a comunidade acadêmica em suas demandas culturais e de pesquisa;
- modernização da biblioteca com a utilização da biblioteca virtual no acervo, permitindo a atualização constante dos títulos e garantindo o acesso de todos os alunos aos exemplares de maneira simultânea, permitindo também que as novas tecnologias sejam incorporadas às práticas didático-pedagógicas e à metodologia de ensino;
- planejamento, implantação e expansão de sistemas informacionais como suporte às rotinas acadêmico-administrativas;
- instalação e atualização tecnológica dos laboratórios, adequando-os às demandas e especificidades do curso e possibilitando a aprendizagem alinhada ao perfil do egresso;
- aprimoramento do site institucional para que funcione como instrumento que permite à Instituição conhecer o seu público, podendo mensurar ou solucionar problemas existentes ou até mesmo antevê-los;
- aprimoramento do programa de apoio e acompanhamento ao discente (ingressos e egressos);
- promoção de ações visando ampliar as possibilidades de empregabilidade dos estudantes e egressos;
- Criação de uma revista eletrônica visando complementar a promoção da publicação do conhecimento científico produzido e voltada para a publicação de artigos de docentes

e discentes, isoladamente ou em coautoria, da comunidade educacional local e nacional.

Por derradeiro, a revisão das políticas institucionais no âmbito do curso poderá, também, ser facilmente implementada em virtude da opção por disciplinas com conteúdos flexíveis e da valorização das decisões do NDE e da CPA. Além disso, o monitoramento constante da adequação do perfil do egresso pelo NDE garantirá a dinâmica necessária à contemporaneidade, que se caracteriza por relações e até mesmo instituições fluidas e em constante transformação.

1.3. Objetivos do Curso

OBJETIVO GERAL

O Curso de Pedagogia está alinhado com a contextualização, a justificativa, o perfil profissional do egresso e as DCNs, e tem por objetivo formar para atuação consciente e autônoma no exercício de funções docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na gestão pedagógica como atividade docente e de gestão de sistemas escolares e não escolares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar docentes capazes de:

- reconhecer a ação educativa como prática social de intervenção e transformação;
- compreender a dimensão pedagógica da ação educativa com seus três elementos – o conhecimento; o ensino; a aprendizagem;
- compreender os aspectos políticos, pedagógicos e epistemológicos como constitutivos do planejamento e do exercício da ação educativa formal e não formal;
- compreender a inclusão em sentido amplo, mantendo atitude de respeito à diversidade;

- apreender o significado e as funções das diferentes modalidades de avaliação do ensino, da aprendizagem, do currículo e das instituições de ensino;
- perceber a escola em suas dimensões política, pedagógica e administrativa como instituição responsável pela transmissão cultural do conhecimento acumulado ao longo das gerações, e pela revisão crítica que promove o avanço ético, estético, moral e científico desse patrimônio;
- compreender a importância da gestão no planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos em instituições escolares e não-escolares.

1.4. Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso do curso Pedagogia da Faculdade Sapiens foi concebido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB - Lei nº 9.394 de dezembro de 1996; a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de graduação em Pedagogia, licenciatura; e a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Assim, estabeleceu as competências a serem desenvolvidas pelo aluno cuidando de contextualizá-las às necessidades locais e regionais em que o curso se insere. Além disso, está em constante avaliação e revisão pela IES e pelo seu NDE, no intuito de acompanhar às demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O egresso do curso de Pedagogia deverá dominar habilidades e competências gerais de um profissional da área: pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Perfil Específico:

- exercer liderança e busca do conhecimento;
- produzir conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares.
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- dominar os modos de ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- adotar linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, sexuais e de gênero, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

- estudar e aplicar criticamente as Diretrizes Curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

1.5. Estrutura Curricular

A estrutura curricular proposta para o curso observou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, o perfil profissional do egresso e, considerou a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total do curso. O percurso formativo proposto evidencia a articulação da teoria com a prática. A partir da matriz curricular será possível verificar a oferta da disciplina de Libras e os mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, além de mostrar a articulação entre os componentes curriculares e apresentar elementos inovadores.

A construção da matriz de um curso deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de ensino-aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes e motivadores para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas.

As conexões entre ensino e extensão, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores e tutores como de alunos. No processo de formação, alunos, professores e tutores são responsáveis pelos resultados, cabendo a estes orientar/mediar todo o processo de construção do conhecimento.

O currículo demonstra preocupação em estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

Através de critérios pedagógicos, a política de ensino da IES, privilegia a formação por competências e habilidades. Assim a estrutura e a concepção curricular, foram elaboradas para favorecer os projetos alinhados com a identidade, a missão e os objetivos institucionais, assim

como, fomentar a inovação, o uso de modernas tecnologias educacionais, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade.

A estrutura curricular é composta de 3.560 horas, distribuídas em 8 períodos semestrais (4 anos), incluindo 400 horas de estágio supervisionado, 400 horas de Práticas como Componente Curricular e 200 horas de Atividades Complementares.

Como estratégia de familiarização do educando a EaD, será oferecida na primeira fase do curso, a disciplina Introdução a Educação a Distância - EaD que trata de uma ambientação para educação a distância, abordando temas como: Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem; Ferramentas de navegação e busca na Internet; Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

Flexibilidade

A flexibilidade curricular implica na formação do discente em um cenário aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento e de atuação profissional. Significa a dinamicidade e diversidade aos currículos dos cursos de graduação.

A organização curricular do curso, em consonância com as DCN's irá contemplar a flexibilidade curricular nos seguintes aspectos:

Nos **Tópicos Especiais**, direcionada à atividade profissional do Pedagogo, pelo qual o aluno faz a opção de aprender e desenvolver competência técnica específica.

- **Nas Atividades Interdisciplinares Virtuais (AIVs)**, parte integrante das Atividades Complementares, nas quais serão contemplados temas da atualidade e assuntos relacionados a todas as áreas e subáreas do curso.
- **Nas atividades de extensão**, nas quais serão desenvolvidas tarefas que permitem ao aluno acompanhar um projeto voltado à construção de conhecimento específico.
- **Em cursos, palestras e demais atividades** que são periodicamente ofertados aos alunos.
- Na disciplina **Libras**.

- Na **Articulação da teoria com a prática** quando são adotadas as Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem utilizadas no curso.
- **Diversidade e Acessibilidade Metodológica, Pedagógica e Atitudinal** quando são trabalhados alguns temas, de forma transversal em atividades de extensão, especialmente nas disciplinas “Concepções Interdisciplinares”, “Filosofia”, “Educação Inclusiva: Fundamentos e Metodologia”, “Atividades Complementares”, Diversidade e Educação”, “Tópicos Especiais” e “Libras” relacionadas à inclusão, à diversidade, à educação ambiental, à educação das relações étnico-raciais e a educação para os direitos humanos.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, a do indivíduo como ser integral. Trata-se de uma proposta onde a forma de ensinar leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno, garantindo um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas.

Na organização curricular proposta, a interdisciplinaridade é trabalhada principalmente nos seguintes elementos:

- Nas ferramentas de ensino e aprendizagem utilizadas pelos docentes, as quais buscam estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais.
- Em atividades práticas, denominadas Atividades Interdisciplinares Virtuais – AIVs que cobram dos alunos a solução de problemas, reais ou contextualizados, demandando a mobilização de conceitos provenientes de várias disciplinas e áreas do conhecimento.
- No *Peer Instruction*, uma metodologia ativa relativamente simples que faz com que os alunos participem ativamente do processo de aprendizagem e no qual o tutor presencial passa a ser um importante moderador, problematizando questões interdisciplinares.

Como a articulação entre teoria e a prática é essencial para o processo de aprendizagem, já que a teoria implica uma prática informada, sustentada por contribuições de diversas áreas do

conhecimento, e a prática permite a construção, a validação e a transformação das elaborações teóricas, as AIVs ao tangibilizarem a interdisciplinaridade, motivam o engajamento de educadores de diferentes áreas do conhecimento comprometidos com o diálogo, com a reciprocidade e com o compartilhamento de conhecimentos, a apresentarem orientações para promoção de práticas realistas que estimulem os alunos a definir um problema, a examinar várias alternativas para tratá-lo e a integrar as várias áreas do conhecimento na elaboração de propostas de intervenção.

O trabalho interdisciplinar proposto neste PPC é obrigatório, coletivo, e será orientado e avaliado pela equipe de docentes e tutores das disciplinas das diferentes áreas do conhecimento com as quais o aluno dialoga. A cada início de semestre, os professores do curso, por meio de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE definirão os temas interdisciplinares a serem trabalhados nas AIVs, os quais deverão ser pensados a partir das unidades de aprendizagem e dos temas transversais que compõem a estrutura curricular do curso.

A coletivização dos trabalhos realizados é feita no AVA, no campo destinado às AIVs. Ali, os alunos postarão seus trabalhos, permitindo que todos os colegas da turma os visualizem e comentem, conforme orientação do professor e do tutor. A avaliação relativa ao trabalho interdisciplinar será considerada na complementação efetiva das horas de atividades complementares destinadas a cada semestre, seguindo as orientações do NDE do curso.

Assim, a concepção de currículo adotada busca responder tanto à formação profissional, quanto à formação cidadã.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

CURSO DE PEDAGOGIA		
CURSOS OFERTADOS PELA FACULDADE SAPIENS, CONFORME PERMITE A PORTARIA 1.428/2018 – MEC, PODERÃO TER ATÉ 40% DA SUA CARGA HORÁRIA MINISTRADA PELA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EAD)		
SEM	DISCIPLINA	H/A
1º	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	40
	ATUAÇÃO DO PEDAGOGO	40
	TEXTO E CONTEXTO	80
	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	40
	CPP I - TÉCNICAS DE ESTUDO	40
	PROJETO INTEGRADOR I	80
TOTAL		320
2º	OTP – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	40
	CURRÍCULO EDUCACIONAL	40
	TDA – TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	80
	TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	40
	CPP II – PROJETO DE VIDA	40
	PROJETO INTEGRADOR II	80

	TOTAL	320
3º	EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E MÉTODOS	80
	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA / ANDRAGOGIA	80
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	40
	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL	80
	CPP III – HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	40
	PROJETO INTEGRADOR III	80
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - EDUCAÇÃO INFANTIL	80
	ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO II (EDUCAÇÃO INFANTIL)	40
	TOTAL	520
4º	LEITURA E LITERATURA NO ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	80
	PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	80
	ESTÁGIO - LEITURA E LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	100
	DISCIPLINA EAD I - ECONOMIA	80
	DISCIPLINA EAD II - HUMANIDADES	80
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	40
	TOTAL	460
5º	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	80

	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DE MATEMÁTICA	80
	NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO	40
	CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DE MATEMÁTICA (1º AO 5º ANO)	40
	C&L V – CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA (ONLINE)	40
	PROJETO INTEGRADOR V	80
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - (ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS)	80
	ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO I	20
TOTAL		460
6º	BNCC: EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL	160
	PROJETO INTEGRADOR BNCC – LINGUAGENS E CÓDIGOS	80
	GESTÃO DE CARREIRA	80
	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	80
TOTAL		400
7º	LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA	80
	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	80
	SOCIOLINGÜÍSTICA	80
	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	80
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	80
TOTAL		400
	PROJETO INTEGRADOR PRÁTICAS EM TECNOLOGIA	80

8º	PRÁTICAS INOVADORAS E TECNOLOGIA I EAD	80
	PRÁTICAS INOVADORAS E TECNOLOGIA II	160
	ESTÁGIO EM PRÁTICAS INOVADORAS E TECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	80
	PROJETO INTEGRADOR PRÁTICAS EM TECNOLOGIA	80
TOTAL		480
TOTAL		3.360

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	HORA AULA/50M
DISCIPLINA	2.320
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR	480
TOTAL	3.400

1.6. Ementas e Bibliografias

1º PERÍODO

TRILHA: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO	Carga horária – 360/h
------------------------------------	------------------------------

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	Carga horária – 40/h
---	-----------------------------

EMENTA:

A História da Educação no mundo e a contribuição dos pensadores à Educação. Estudo da Educação Brasileira em seu desenvolvimento histórico social e seus condicionantes políticos, econômicos, filosóficos e culturais.

OBJETIVO

Compreender historicamente os pressupostos teóricos e metodológicos, necessários à formação inicial do profissional da educação de forma crítica e atuante, tornando-o capaz de pensar e elaborar sua prática através de concepções que considerem a produção do conhecimento com base na interação social entre os elementos do processo ensino e aprendizagem e os diversos elementos da didática e da pedagogia.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2014.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thompson, 2017.

SAVIANI, D. **A lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e brasil. 3. ed. São Paulo, Moderna, 2006.

CANDAU, Vera M.; SACAVINO, Susana B. **Educação**: temas em debates. Rio de Janeiro: Novamerica; 7 Letras, 2015.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ELIAS, Márcia de Lima. **História da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MANACORDA, Mário Aligueiro. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 2004.

Disciplina: ATUAÇÃO DO PEDAGOGO	Carga horária – 40/h
--	-----------------------------

EMENTA:

A escola como processo privilegiado da educação e trabalho do pedagogo; Diferentes atuações do pedagogo; Educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo; Pedagogo em instituições não escolares. Gestão não escolar.

OBJETIVO

Compreender epistemologicamente o processo de significação da Pedagogia, sua relação com as demais ciências da educação e contribuição para a práxis educativa em contextos escolares e não escolares.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores**: pensar e fazer. 11. ed. - São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção questões da nossa época) v. 30

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos novos desafios como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Papirus Educação).

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 15. ed. - São Paulo: Atlas, 2014.

Complementar:

FONSECA, Selva Guimarães (org.). **Currículos, saberes e cultura escolares**. 2 ed. Campinas, SP: Alínea, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. 2. tir. São Paulo: Heccus editora, 2017.

OLIVEIRA, A. I. **Epistemologia e educação**: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas. Petropolis, RJ: Vozes, 2016.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2010.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como ensinar. tradução Ernandi F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Disciplina: TEXTO E CONTEXTO	Carga horária – 80/h
-------------------------------------	-----------------------------

EMENTA:

Ciência da Comunicação; Léxico, Estilo; Estrutura frasal; Tipos de Discurso; Leitura, compreensão, interpretação e produção de textos. Língua e linguagem. Coesão e coerência textual. Texto dissertativo de caráter científico. Revisão gramatical.

OBJETIVO

Oferecer um estudo sistemático da Língua Portuguesa para subsidiar o futuro pedagogo em sua prática, proporcionando ao educando as competências e habilidades necessárias na produção e reconhecimento das diferentes especificidades textuais.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, R.C. S. **Prática de leitura e produção de texto**. reimpr. Rio de Janeiro:, Vozes, 2016.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2015.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Complementar:

ABREU, Manuel Suárez. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo. Ática. 2004.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Loyola, 2018.

CAMARA Junior, MATTOSO, Joaquin. **Manual de expressão oral e escrita**. 28 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes. 2011

FARACO, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

KÖCH, Vanilda Salton;BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Práticas textual: atividades de leitura e escrita**. 11ª ed. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

Disciplina: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (EAD)	Carga horária – 40/h
---	-----------------------------

EMENTA:

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: Aspectos Históricos; Estrutura da educação básica; Organização do trabalho pedagógico em termos de Planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares e não Escolares; A Função Social do Ensino e da Gestão escolar.

OBJETIVO

Conhecer a estrutura e a função social da educação brasileira, a Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Nº 9394/96, seus aspectos Históricos em termos de Planejamento, coordenação e avaliação dos processos educativos escolares, reconhecendo a função social do ensino e da gestão.

Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítica compreensiva**. 23. ed. 2. reimpr. Petrópolis, RJ: Vozes. 2017.

LUCK, Heloísa [et al]. **A escola Participativa: o trabalho do gestor**. 10 ed. - Petrópolis: Vozes, 2012.

RODRIGUES, C. C.; AZEVEDO, J. C.; POLIDORI, M. M. (orgs.). **Os desafios na escola: olhares diversos sobre questões cotidianas**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

Complementar:

BEZWNSKI, (Org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. 8. ed. São Paulo: Cortez. 2003.

CALEGARI, D.; PEREIRA, M. F. **Planejamento e estratégia das escolas**: o que leva as escolas ter alto desempenho. São Paulo: Atlas, 2013.

DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação**: Uma visão crítica. Campinas/São Paulo: Papirus, 2016.

SAVIANI, DERMEVAL, Saviani. **Escola e democracia**. 32.ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**: O social e o político na pós-modernidade. 9. ed Coimbra: Almeida, 2013.

Disciplina: CPP I - TÉCNICAS DE ESTUDO	Carga horária – 40/h
---	-----------------------------

EMENTA:

Aluno e Professor: Protagonistas do Processo de Aprendizagem; Competências e Habilidades na Educação; Métodos de estudo e aprendizagem; Mapas Mentais; Recursos para aprendizagem de alto nível; Os recursos de tecnologia na aprendizagem.

OBJETIVO

Conhecer as principais técnicas de estudo e gerenciamento de tempo e estratégias eficazes de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Joaquim A. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de Projetos de Pesquisa:** monografia, dissertação, tese e estudo de caso. São Paulo, 2012.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na era da Informática.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer projetos, relatórios, monografia, dissertações e teses.** - 5 ed. [rev.] - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR I	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA:

Os processos de aquisição do conhecimento; diferentes tipos de pesquisa; tipos de textos teóricos: síntese, resumo, resenha, relatório, artigo; fichamento; as formas de apresentação oral do trabalho científico - acadêmico; as normas para a construção do trabalho científico-acadêmico; o projeto de pesquisa; os recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas; orientações sobre o objeto de pesquisa.

OBJETIVO

Proporcionar ao discentes a integração teoria-prática, através da interdisciplinaridade, de pesquisa como elemento educativo, bem identificação de problematização e contextualização integrando a pesquisa com o mundo do trabalho, desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora. Também, como paradigma estrutural do curso, consta atividade integradora de conteúdos, que norteiam a formação do aluno.

Bibliografia Básica:

BATISTA, Maria Gláucia Linhares [et al]. **Educação empreendedora na escola:** 5 pilares empreendedorismo. Porto Velho: Eufro, 2017.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência:** novos tempos, novas atitudes. reimpr. São Paulo. Cortez, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Complementar

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer/** Nilda Alves, (org.). 11. ed. - São Paulo: Cortez, 2011. - (Coleção questões da nossa época; v. 30)

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos.** 8. ed. São Paulo, Hagnos, 2000.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FAZENDA, Ivani (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas.** 15. ed. - São Paulo: Atlas, 2014.

2º PERÍODO

TRILHA: SABERES DOCENTES	Carga horária – 360/h
---------------------------------	------------------------------

Disciplina: OTP ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Carga horária – 40/h
---	-----------------------------

EMENTA

Novas competências e habilidades para ensinar; A prática pedagógica O fazer docente e o planejamento pedagógico; os elementos que compõem o processo educativo; as diferentes modalidades de práticas pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem; o pensamento pedagógico brasileiro, as tendências educacionais e suas implicações na realidade escolar.

OBJETIVO

Possibilitar ao/à futuro/a professor/a dos anos iniciais do ensino fundamental a aquisição de conhecimentos teórico-práticos da organização do trabalho pedagógico na escola, para a compreensão do fenômeno educativo e das diferentes práticas pedagógicas, a fim de proporcionar condições para o planejamento, execução e avaliação de suas ações didático-pedagógicas.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Maria Isabel da. (org.) **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas, SP: Autores associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

ARANTES, Ivani Catarina. **Práticas interdisciplinares na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**: 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012

Complementar

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em site do MEC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. 5. reimpr. São Paulo: Cortez, 2017.

NOGUEROL, Arthur. Aprender na escola: técnicas de estudo e aprendizagem. tradução: Jussara Haubert Rodrigues. - Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltd., 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. 3. reimpr. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Disciplina: CURRÍCULO EDUCACIONAL	Carga horária – 40/h
--	-----------------------------

EMENTA

Finalidade da educação. O paradigma emergente e o currículo escolar. Conceito de currículo. Funções do currículo. Componentes curriculares. As fontes do currículo. O Projeto Político Pedagógico da Escola e a construção do currículo. O currículo na formação da cidadania.

OBJETIVO

Desenvolver competências que permita coletar informações sobre a realidade escolar e seus entornos, analisá-las e perceber caminhos para sua utilização na construção do Projeto Político Pedagógico e do currículo escolar.

Bibliografia Básica

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HERNANDES, Fernando M. Ventura. **Organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**; tradução Juassara Haubert ;2017

Complementar

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Estrutura da Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em site do MEC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação** . - São Paulo: Xamã, 2001.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: Uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002

Disciplina:TEORIAS DO DESENVOL - VIMENTO E APRENDIZAGEM - TDA	Carga horária – 80/h
--	-----------------------------

EMENTA

Desenvolvimento humano com base nas teorias: psicanalítica, ambientalista, sócio-histórica e cognitiva. Desenvolvimento moral segundo as teorias de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg. Aprendizagem: conceitos, processo e fatores. Processos de aprendizagem nas teorias ambientalistas, sócio-histórica e cognitiva.

OBJETIVO

Compreender o desenvolvimento humano com o enfoque nas teorias: psicanalítica, ambientalista, sócio-histórica e cognitiva. Conhecer como ocorre o desenvolvimento moral segundo as teorias de Jean Piaget e Lawrence Kohlberg. Aprender conceitos, processo e fatores da aprendizagem. Perceber como ocorre os processos de aprendizagem nas teorias

ambientalistas, sócio-histórica e cognitiva, bem como os processos de mudança e de construção de novos conhecimentos.

Bibliografia básica

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionário que redefine o que é ser inteligente. 130 reimpr. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. & DANTAS, H. **Piaget, Vigotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

Complementar

COOI, César. **A aprendizagem escolar e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EIZIRIK, C. L.; KAPCZINSKI, F. & BASSOLS, A.M.S. **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio M. **Matizes do Pensamento Psicológico**. 10ª ed. Petropolis: Vozes, 2003.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2017

READY, R; BURTON, K. **Programação neurolinguística**: para leigos. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

Disciplina: TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	Carga horária – 40/h
---	-----------------------------

EMENTA

Educação e tecnologias: evolução histórica e perspectivas. Tecnologias na formação do professor. As novas tecnologias aplicadas à educação. Informática e tecnologia como recurso pedagógico.

OBJETIVO

Contribuir para que o acadêmico consiga identificar a devida relação entre a educação e as tecnologias dentro e fora do ambiente educacional. Assim como identificar os impactos causados por essa relação no ambiente educacional e na formação do cidadão.

Bibliografia Básica

BERGMANN Jonathan; SAMS Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro; Wak Editora, 2014.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

Complementar

DEMO, Pedro. **Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

VALENTE, José Armando. **Educação à distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúgia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WENDER Freire (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wake, 2011.

WEISS, Alba Maria Leme. CRUZ, Mara Lúcia R. Monteiro. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

Disciplina: CPP II - PROJETO DE VIDA (EaD)	Carga horária – 40/h
---	-----------------------------

EMENTA

Competências e Habilidades na Educação; Inteligências Múltiplas; Protagonismo Estudantil; Aprendendo a Estudar; aplicando o método das quatro etapas; fazendo leituras eficazes;

Administração do tempo. Os recursos de tecnologia na aprendizagem; Os Mapas Mentais-recursos para aprendizagem de alto nível; Como aprender os conteúdos mais teóricos; Técnicas de estudo; desenvolvendo bons hábitos de estudo e aprendizagem.

OBJETIVO

Proporcionar aos acadêmicos de Pedagogia a imersão na educação por competências, levando-os a desenvolver conhecimento, habilidade e atitudes tão requeridas ao profissional da educação nas questões que envolvem a tecnologia na educação.

Bibliografia básica:

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges; - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. , 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2017.

PARENTE, C. M. D.; VALLE, L.E.L.R.; MATOS, M. J. V. M. (Orgs) **A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015.

Complementar:

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.

COLL, César; MARCHESI, Álvares e PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimentos e necessidades educativas e especiais**. 2. ed. VOL. 3 Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 12 Ed.. Petrópolis: Editora Vozes, 2002

JARUTA, B.; IMBERNÓN, F. (orgs.). **Pensando o futuro da educação: uma nova escola para o século XXII**. Porto Alegre: Penso, 2015.

FAUNDEZ, Antonio. **Educação, desenvolvimento e cultura: contradições teóricas e práticas**. - 2 ed - São Paulo: Cortez, 2001.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR II	Carga horária – 80/h
--	-----------------------------

EMENTA

Articulação do fazer docente e a formação docente. Identificar e conhecer através da pesquisa; Planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa Saberes docentes; Noções metodológicas de leitura e interpretação de texto; Metodologia da Pesquisa: construção e execução do projeto de pesquisa. Métodos – instrumentos e tipos de pesquisa.

OBJETIVO

Aproximar o discente do contexto educacional da educação básica através da pesquisa, de forma que conheçam a dinâmica escolar, as diferentes áreas de conhecimentos e conteúdos desenvolvidos nas unidades curriculares oferecidas no semestre, através de uma atividade de projeto de pesquisa contextualizado.

Bibliografia Básica:

DOMINGUES, I. **O Coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola.** 2. reimpr. São Paulo: Cortez, 2017.

LAKATOS, Eva Marina. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de Projetos de Pesquisa:** monografia, dissertação, tese e estudo de caso. São Paulo, 2012.

Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem.** 2. ed. Rio de Janeiro; Wak Editora, 2014.

JARAUTA, Beatriz; Ibernóm, Francisco (org.). **Pensando no futuro da educação:** Uma nova escola para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASTRO, Silvia Pereira. **Revolucionando a Sala de Aula.** Casa Nova. Edição 1: 2017.

NIKOLIC, Vesna. **Estou ensinando bem?** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

3º PERÍODO

TRILHA: MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Carga horária – 500/h
---	------------------------------

Disciplina: EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E MÉTODOS	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

A Epistemologia e o Desenvolvimento da Criança. Educação Infantil e preparação para o trabalho interdisciplinar. O fazer pedagógico na Educação Infantil. O Brincar, arte, criatividade. Letramento, conteúdos e avaliação na Educação Infantil.

OBJETIVO

Discutir o percurso histórico das instituições de Educação Infantil e políticas relacionadas à educação da criança de 0 a 5 anos, analisando concepções de criança, de creche e pré-escola, de professor de Educação Infantil. Compreender como ocorre o fazer pedagógico na Educação Infantil. O Brincar, arte, criatividade. Letramento, conteúdos e avaliação na Educação Infantil.

Bibliografia Básica

OSTETTO, L. E. (org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes (Org.). **A Criança e seu desenvolvimento**: perspectiva para se discutir a educação infantil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MOYLES, Janet (Org.). **Fundamentos da educação infantil**: enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPLEMENTAR

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da educação infantil**: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

REDIN, Marita Martins [et al]. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. - 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

SILVA, Beatriz G. da. HOFFMANN, Jussara (org.). **Ação educativa na creche**. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **A etapa da Educação Infantil**. Disponível em site do MEC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

Disciplina: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA/ ANDRAGOGIA - EAD	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

A Educação de Jovens e Adultos na estrutura educacional brasileira. Políticas e iniciativas da sociedade civil para a Educação de Jovens e Adultos. Histórico dos movimentos populares de educação de adultos. Educação de Adultos e Educação Popular. Métodos de ensino, conteúdo e avaliação adequados à EJA.

OBJETIVO

Refletir a Educação de Jovens e Adultos como Política global de universalização da educação básica enquanto compromisso de inclusão através da prática de ensino adequada daqueles e daquelas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada.

Bibliografia Básica

SCHEIBEL, M. F. LEHENBAUER, S. (org.). **Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

BRANDÃO, C. F.; PASCHOAL, J. D. (orgs.). **Ensino Fundamental de nove anos**: proposta de oficinas pedagógicas na sala de aula. São Paulo: Avercamp, 2014.

Complementar

FONTANA, Roselia A. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite: do trabalho para EJA**: itinerários pelo direito a uma vida justa. - Petrópolis, RJ: Pearson, 2017. Biblioteca Digital

BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de Jovens e adultos problemas e soluções**. 1º edição. Pearson, 2013. Biblioteca Digital

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Carga horária – 40/h
--	-----------------------------

EMENTA

Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. O Pensamento liberal e sua influência no pensamento pedagógico brasileiro; Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

OBJETIVO

Desenvolver a habilidade de análise crítica bem como formar uma consciência interpretativa dos assuntos da atualidade socioeducativa, percebendo o Educador enquanto sujeito-agente responsável e comprometido com a construção do Ser-No e Com-o-Mundo.

Bibliografia Básica

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2015.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. 3. ed. 4. reimpr. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar

ARANHA, M. L. A.; PIRES, M. H. **Temas de Filosofia**. . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

GALLO, Silva. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. Papirus. 20º edição. 2012. Pearson

GHIRALDELLI, JR. (Org.) **Introdução à Filosofia**. Baueri, SP: Manole, 2003.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. 15. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2017.

CASTRO, Eder Alonso. **Polêmicas sobre a filosofia para crianças**. Brasília: Ícone, 2007.

Disciplina: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL	Carga horária – 80/h
--	-----------------------------

EMENTA

Diretrizes de ação de Educação Especial no Plano Nacional. Aspecto ético político-educacionais na ação do educador, quanto à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no contexto escolar. Os serviços de Educação Especial nas diferentes áreas. Legislação – Libras. Concepções de deficiência, escola e educação especial. Procedimentos e recursos pedagógicos adaptados às necessidades educacionais especiais. O professor face às novas necessidades do processo de inclusão.

OBJETIVO

Oportunizar aos profissionais da educação subsídios para que possam organizar e participar ativamente da escolarização do aluno que apresenta necessidades educacionais especiais.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

ALVES, Fátima. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

Complementar:

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades especiais. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

BARRETO, Maria de Oliveira C, Barreto F. C. **Educação inclusiva**: contexto social e histórico análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. 2. tir. São Paulo: Érica, 2017.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2016.

GONZALES, E. et al. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: CPP III - HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	Carga horária – 40/h
--	-----------------------------

EMENTA

Conceito. Habilidades socioemocionais; visão realista das próprias características e capacidades; consciência de suas forças e fraquezas emocionais, reconhecer suas emoções e as utilizam para motivar a aprendizagem na sala de aula. Demonstrar empatia, reconhecimento e compreensão das emoções e perspectivas dos outros, estabelecer relações interpessoais positivas, capacidade de tomar decisões de forma responsável e ponderada, capacidade de trabalhar em equipe; levantar em consideração o impacto das suas atitudes e escolhas em relação a si e aos outros.

OBJETIVO

Conhecer conceito e Habilidades socioemocionais; ampliar a visão crítica e realista das próprias características e capacidades emocionais; perceber consciência de suas forças e fraquezas emocionais, reconhecer suas emoções e saber as utilizarem para motivar a aprendizagem na sala de aula e desenvolver trabalho em equipe.

Bibliografia Básica:

BANOV, Márcia Regina. **Psicologia no Gerenciamento de Pessoas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CASTRO, Celso. Julia O'Donnell. **Introdução às ciências**. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2015.

GOLEMAN, Daniel, Ph. D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Complementar

ESTANISLAU, Gustavo M. **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.

GOLEMAN, Daniel, Ph. D. **O poder da inteligência emocional**. 7. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2002.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MEIER, Marcos & GARCIA, Sandra. **Mediação da Aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e Vygostky. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

NIEVES Á. Maria.[et al]; **Valores e temas transversais no currículo**. trad. Daisy Vaz de Moraes - Porto Alegre: Artemed, 2002.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR III	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

Projeto de pesquisa, extensão e/ou mostra científica nos seguintes eixos: Modalidades de ensino: educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva; Educação de Jovens e adultos; EJA; Conteúdos que aprofundem e integrem os diversos saberes oferecidos na trilha.

OBJETIVO

Desenvolver pesquisas aprofundando e integrando conteúdos estudados na trilha, tendo por objetivo final ampliar e produzir conhecimento e apresentá-los no COPED. - Comunicação Pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. 3. reimpr. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

COMPLEMENTAR

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

BOOTH, Wayne C. **A arte da pesquisa**. Wayne C. Both, Gregory G. Colomb, Joseph M. Williams; tradução Henrique A. Rego Monteiro. - 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZAMBONI, Ernesta; Miguel, Antônio (organizadores). **Representações do espaço**: Multidisciplinaridade na educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1996..

OSTETTO, L. E. (org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**: partilhando experiências de estágios. 10. ed. 5. reimpr. Campinas, SP: Papirus, 2016.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração, legislação. São Paulo: Pioneira, 1999.

Disciplina: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EDUCAÇÃO INFANTIL	Carga horária – 100/h
--	------------------------------

EMENTA

A construção social da criança. O processo de alfabetização. Estudos e análise crítica da prática docente e da gestão em creches e escola de Educação Infantil. Observação, participação, regência oportunizado o contato com o planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino.

OBJETIVO

Conhecer o papel da educação infantil no atual contexto da educação brasileira, refletindo sobre os princípios norteadores da ação pedagógica com crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMANN, Jussara e SILVA, Maria Beatriz G. da (org.). **Ação educativa na creche**. 9ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

REDIN, Marita Martins, (Org.). **Planejamento, Práticas e Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Mediação, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

COMPLEMENTAR

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 2ª edição. Cortez. São Paulo.

GARDNER, Howard. **A criança-pré escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. (trad.) Carlos Alberto S. N. Soares. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 7 Edição, SP: Cortez, 2012

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

4º PERÍODO

TRILHA: LEITURA E LITERATURA	Carga horária – 420/h
-------------------------------------	------------------------------

Disciplina: Leitura e literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

Conceitos atuais de leitura aplicados à formação de leitores literários nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A formação do leitor literário - passos essenciais: o gosto, o hábito e a fruição. As (re)interpretações de obras literárias e sua leitura em sala de aula. As relações obra/leitor/autor/contexto em leituras mediadas pelo professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Leitura individual e leituras coletivas: os jogos simbólicos do texto literário. As estratégias e os recursos escritos contemporâneos da literatura para jovens leitores. Proposições metodológicas para elaboração de material e de projetos voltados à leitura do texto literário na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, M. Cultura letrada. Literatura e cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- ABREU, M. Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- ANDRUETTO, M. T. A leitura, outra revolução. São Paulo: Ed. Sesc São Paulo, 2017.
- CASTRILLON, S. O direito de ler e de escrever. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- MELO, L. C. de; MAGALHÃES, H. G. D. A literatura em sala de aula: investigando materiais de apoio didático. In: SILVA, W. R.; MELO, L. C. (Org.) Pesquisa & ensino de língua materna: diálogos entre formador e professor. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PETIT, M. A arte de ler ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2009.
- RAMOS, D. V; ANDRADE, K. S.; PINHO, M. J. de. (Orgs.). Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, v. , p. 81-92.
- REZENDE, N. L. et al. (Org.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda, 2013.
- SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. (Orgs.) Leitura literária na escola - reflexões e propostas na perspectiva do letramento. São Paulo, Mercado das Letras, 2011.
- ZILBERMAN, Regina. Estética da recepção e história da literatura. São Paulo: Ática, 1989.

Disciplina: Leitura e literatura na Educação Infantil	Carga horária – 80/h
--	-----------------------------

EMENTA

História da literatura infantil. Literatura infantil: Fundamentos e caracterização. O trabalho com a literatura na escola: impasses e avanços. Análise e estudo de livros infantis clássicos e modernos. A literatura e a prática pedagógica. Práticas diversificadas de leitura. “Ler sem saber ler” na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Nelly Novaes. A Literatura Infantil; 5ª ed. São Paulo, Ática, 1991.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo, Global Ed., 1985.

MAGNANI, Maria do Rosário Moratti. Leitura, literatura e escola: subsídios para uma reflexão sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Lúcia Machado de. Aventuras de Xisto. 5.ed. São Paulo, Brasiliense, 1973.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira. São Paulo, Melhoramentos, 1991. LAJOLO, Marisa. Literatura infantil brasileira: histórias & histórias. São Paulo, Ática, 1988.

PENNAC, Daniel. Como um romance. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PERROTI, Edmir. Confinamento cultura, infância e leitura. São Paulo: Summus, 1990.

Disciplina: Estágio Leitura e Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Carga horária – 100/h
---	------------------------------

EMENTA

O exercício da leitura através da literatura infantil dando ênfase aos níveis de leitura: sensorial, emotiva e racional; Participação no Estágio: observação da aula, participação no planejamento da aula, docência e avaliação do processo de leitura no ensino fundamental.

OBJETIVO

Garantir a prática de leitura através dos livros de literatura infantil para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e social do educando no estágio supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.
LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2000.
MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 2005.
SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler – fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2002.
SILVA, Ezequiel; ZILBERMAN, Regina (organizadores). Leitura – Perspectivas Interdisciplinares. São Paulo: Ática, 2004.
SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (organizadoras). Leitura literária na escola. Campinas, SP: Companhia das Letras, 2011.

Disciplina: ECONOMIA	Carga horária – 80/h
-----------------------------	-----------------------------

EMENTA

O mercado. Restrição orçamentária. Teoria do consumidor: preferências, utilidade, escolha, demanda, preferência revelada, utilidade. Equilíbrio. Tecnologia. Teoria da firma: maximização dos lucros, minimização do custo, curvas de custo, a oferta da firma, a oferta da indústria. Estruturas de mercado: monopólio, oligopólio. Bens públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, Paul.; WELLS, Robin. **Microeconomia**: uma abordagem moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MANKIW, N. G. **Princípios de microeconomia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

VASCONCELLOS, Marco A. S.; OLIVEIRA, Roberto G. **Manual de microeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINHO, Diva B. et al. **Manual de economia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados**: introdução à economia. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PINHO, Diva B. et al. **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, S. **Introdução à economia**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

KRUGMAN. P. R.; OBSTFELD, M. **Economia internacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Disciplina: HUMANIDADES	Carga horária – 80/h
--------------------------------	-----------------------------

EMENTA

A natureza da compreensão sociológica e o contexto histórico do surgimento da disciplina. A Filosofia e o método científico como possibilidade de conhecimento. A Ética no contexto empresarial. Ética e Moral na Contemporaneidade. As matrizes teórico-metodológicas da Pesquisa Social e a relação do Marxismo como o serviço social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, C.; O'DONNELL, J. **Introdução às ciências sociais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

CHAUI, M. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo, Ática, 2015.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais da sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editor, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M.H.P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEMO, P. **Introdução à sociologia**: complexidades, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2017.

DURKHEIM, E. **Ética e sociologia da moral**. São Paulo: Landy, 2003.

RINALDI, D. **Ética da diferença**: um debate entre psicanálise e antropologia. Rio de Janeiro, Edu, 1996.

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	Carga horária – 40/h
---	-----------------------------

EMENTA

Línguas de Sinais e minoria lingüística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento lingüístico.

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão e trabalho educativo com estudantes surdos para a aquisição da LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOI, Daniel. **LIBRA**: Conhecimentos além dos sinais. Câmara Brasileira. 1. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 160 p. E-book.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Mariângela Estelita. **ELIS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre. Penso, 2015.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. ed. 6ª São Paulo: Plexus, 2002.

LODI, Ana B.C. HARRISON. KATHRYN M. P. TESKE, C. R. S. **Letramento e Minorias**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, Ronice Muller, **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**, Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Maria Aparecida Leite. A educação do surdo no Brasil. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

5º PERÍODO

TRILHA: CONSTRUINDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA: CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA	Carga horária – 460/h
--	------------------------------

Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

Estudo da evolução do pensamento científico na história. O ensino de Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Educação ambiental e o desenvolvimento humano. As ciências e sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento e suas tecnologias.

OBJETIVO

Desenvolver habilidades para a aquisição de competências necessárias para a vivência de práticas pedagógicas inovadoras que, estimuladas pela pesquisa e pela reflexão, que contribua para a docência de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conhecer a ciência Natural e sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento e suas tecnologias.

Bibliografia Básica:

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MATOS, Débora Dias. **Aprendendo Na Prática**. Ensino De Ciência Para Crianças: Editora Porto Ideias, 2012.

BAETA, A. M. B. et al. (Org.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5. ed. reimpr. São Paulo: Cortez, 2015.

Complementar:

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Por uma educação do campo**. Petrópoles: Vozes, 2011.

COMPIANI, M. **Ribeirão Anhumas na escola: projeto de formação continuada elaborando conhecimentos escolares relacionados à ciências, à sociedade e meio ambiente**. Curitiba, 2013.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIPPE, Eliza Marcia Oliveira. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Pearson Educacional do Brasil, 2016. (BIBLIOTECA DIGITAL - PEARSON)

PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental: em diferentes espaços**. São Paulo: Signus, 2007

Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE MATEMÁTICA	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

Estudo dos conteúdos programáticos de matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. História da Matemática. A construção do número; Matemática e suas inter-relações com os demais componentes curriculares e com o cotidiano.

OBJETIVO

Possibilitar aos acadêmicos, fundamentação teórica e metodologias de Matemática para que sejam capazes de: conhecer a evolução histórica do ensino da matemática; perceber a matemática como fator do cotidiano; conhecer os conteúdos programáticos da disciplina para a

Educação Infantil, anos iniciais do ensino fundamental; identificar as inter-relações entre matemática e os demais componentes curriculares.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Vlademir Fernandes de. **Resolução de problemas: reflexões e ações na educação básica**. Porto Velho/RO: IFRO, 2017

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino na matemática**. 2. ed. rev. - São Paulo: Cortez, 1994.

MORETTI, Vanessa Dias. **Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas**. - 1 ed. - São Paulo: CORTE, 2015.

Complementar:

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental**. Disponível em site do MEC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

DUARTE, Newton. **O ensino de matemática na educação de adultos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

TOMAZ, Vanessa Sena. **Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula**/ Vanessa Sena Tomaz, Maria Manuela Martins Soares David. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (BIBLIOTECA DIGITAL)

ZUNINO, Delia Lerener de. **A matemática na escola: aqui e agora**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Disciplina: NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO	Carga horária – 40/h
--	-----------------------------

EMENTA

Neurociência hoje. A articulação entre neurociência e educação. Bases neurobiológicas da aprendizagem. Percepção, pensamento e comportamento. A emoção em ambientes educativos.

O estudo do cérebro e implicações pedagógicas - cérebro da criança e do adolescente; Estudar os processos cognitivos através da neurociências da aprendizagem; Relacionar aspectos de aprendizado/memória da neurociências com a prática educativa pedagógica.

OBJETIVO

Compreender as etapas do desenvolvimento estrutural e funcional do cérebro da criança e do adolescente compreendendo as suas transformações, assim como as contribuições da Neurociências para aprendizagem, tomando posse desse conhecimento como coadjuvante na atuação profissional do pedagogo.

Bibliografia Básica:

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando:** contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do. **Cérebro e aprendizagem:** um jeito diferente de viver. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves. **A Pedagogia da Neurociência:** Ensinando o cérebro e a mente. 2015. 1 ed. - Curitiba: Appris, 2015.

READY, Romilla. **Programação neurolinguística para leigos.** Burton: tradução de Juliana Mendes Ferreira França. - 2 ed. - Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ROHDE, Luís Augusto P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade:** o que é? Como ajudar?. - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SILVA, Ana Beatriz. **Mentes inquietas:** entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. -- Silva. -- São Paulo, Editora Gente, 2003

VICKERY, Anita. [et al.] **Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental .;** tradução: Henrique de Oliveira Guerra; Porto Alegre: Penso, 2016.

Disciplina: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DE MATEMÁTICA (1º AO 5º ANO)	Carga horária – 40/h
--	-----------------------------

EMENTA

Conteúdos e metodologias para o ensino da Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil: pressupostos teórico-epistemológicos subjacentes à prática de ensino da Matemática; tendências no ensino da Matemática; alfabetização matemática; construção do número; sistema decimal; operações básicas; análise de erros e avaliação. Jogos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Conhecer as BNCC- 2018 - e o currículo do Município para o ensino de matemática em Educação Infantil e anos Iniciais do ensino fundamental e Estado proposta de conteúdos programáticos para que sejam capazes de: perceber a matemática como fator do cotidiano; conhecer os conteúdos programáticos da disciplina para a Educação Infantil, anos iniciais do ensino fundamental; identificar as inter-relações entre matemática e os demais componentes curriculares. Resolução de problemas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

POOLI, João Paulo. Projetos interdisciplinares [et al.] - Curitiba: InterSaberes, 2013. - (Série Gestão Educacional).Biblioteca digital

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Trad. Cláudia Schilling. - Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental**. Disponível em site do MEC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

Complementar:

AUGUSTINE, Charles H. d'. **Métodos modernos para o ensino da matemática**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976

OLIVEIRA, Vlademir Fernandes de. **Resolução de problemas: reflexões e ações na educação básica**. - Porto Velho/RO: IFRO, 2017

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino na matemática.** - 2. ed. rev. - São Paulo: Cortez, 1994.

MORETTI, Vanessa Dias. **Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental:** princípios e práticas pedagógicas. - 1 ed. - São Paulo: CORTE

SADOVSKY, Patrícia. **O ensino de matemática hoje enfoques, sentidos e desafios.** Tradução Antonio de Padua Danesi. **Educação em ação.** São Paulo: Ática, 2007.

Disciplina: C&L - CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA – EAD	Carga horária – 40/h
--	-----------------------------

EMENTA

Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani na formação do povo e cultura brasileira.

OBJETIVO

Desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como desenvolver a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

Bibliografia Básica:

MUNDUKURU, Daniel. **O Caráter Educativo do Movimento Indígena Brasileiro** (Português) Capa Comum – 30 dez 2011.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global, 2016.

PAIVA, Angela Randolpho (org.). **Ação afirmativa em questão.** Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

Complementar:

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia:** o discurso competente e outras falas. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2014.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. 15. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão. **Com a palavra, a professora**: suas crenças, suas ações. Campinas, SP: Editora Alínea, 1998.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR V	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

Oferecer aos acadêmicos, fundamentação teórica e prática para a aquisição de competências necessárias para a vivência de práticas pedagógicas inovadoras que, estimuladas pela pesquisa e pela reflexão, ao ensino de Ciências Naturais e a Matemática e sua inter-relação com as demais áreas do conhecimento.

OBJETIVO

Desenvolver atividades interdisciplinares aprofundando no pensamento científico nas diferentes áreas do conhecimento História e o ensino de ciências e da Matemática no Brasil. Compreender por que ensinar Ciências e Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Identificar problemas, apresentando hipótese como gatilho de pesquisas.

Bibliografia Básica:

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2016.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando**: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

Complementar:

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Vlademir Fernandes de. **Resolução de problemas: reflexões e ações na educação básica**. - Porto Velho/RO: IFRO, 2017.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do. **Cérebro e aprendizagem: um jeito diferente de viver**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando: contribuições da Psicologia Cognitiva para a Educação**. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BUSCAR REFERÊNCIA

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (ENSINO FUNDAMENTAL 1º ao 5º ano)	Carga horária – 100/h
---	------------------------------

EMENTA

A legislação da educação Básica como resultado do processo de democratização do ensino fundamental anos iniciais no Brasil: marcos conservadores e demandas sociais de modernização. Fazer docente. Metodologias de ensino.

OBJETIVO

Possibilitar a discussão e a apropriação do conceito, do objetivo e das finalidades da educação ensino fundamental anos iniciais brasileira na atual legislação, através da teoria e prática, conhecendo o espaço escolar e a dinâmica educacionais.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, Selma Garrido. (org) **Saberes pedagógicos e atividade docente** .8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: Estágio Supervisionado**. 4. Ed. São

MATOS, Débora Dias. **Aprendendo Na Prática. Ensino De Ciências Para Crianças:** Editora Porto Ideias, 2012

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **A academia vai à escola.** Campinas, SP: Papirus, 1995

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHERENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez. 2017.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** -- Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia.** São Paulo: Editora Alínea, 2014.

6º PERÍODO

TRILHA: PRÁTICAS BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC	Carga horária – 460/h
---	------------------------------

Disciplina: BNCC – Educação Infantil e Ensino Fundamental	Carga horária – 160/h
--	------------------------------

EMENTA

História de construção da BNCC: aspectos históricos e legais; Metodologia adotada para sua elaboração; Tramitação, aprovação por meio de Parecer e Resolução do Conselho Nacional de Educação; homologação pelo MEC; Estrutura da BNCC no âmbito da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; Elaboração e os fundamentos gerais da BNCC no âmbito da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; Os campos de experiências; Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil; A transição da educação infantil para o ensino fundamental; Os componentes curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental à luz da BNCC.

OBJETIVO

Conhecer e analisar a abordagem da BNCC para etapa da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Mariana Silveira. *Educação Infantil pós LDB: rumos e desafios*. 6.ed.Campinas. Autores Associados, 2007.

LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases nacional. -5. Ed.- Brasília: Câmara dos deputados, coordenação Edições e Câmara, 2010.

COMPLEMENTAR:

COELHO, Lígia Marta Coimbra da Costa. *Alunos no ensino fundamental, ampliação da jornada escolar e educação integral*. Educar em Revista, Curitiba, n. 45, p. 73-89, jul./set. 2012.

COELHO, Lígia Marta Coimbra da Costa. *História(s) da educação integral*. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 1-14, abr. 2009.

GIMENO SACRISTÁN, José. *O currículo. Uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998. GUARÁ, Isa Maria. F. Rosa. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, 2009.

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR BNCC – LINGUAGENS E CÓDIGOS	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

Fundamentação teórica e prática para a aquisição de competências e habilidades de práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a pesquisa e a reflexão, ao ensino das linguagens e códigos na educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, à luz da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

OBJETIVO

Conhecer como a área de Linguagens e Códigos atua a partir das práticas de linguagens dos sujeitos em diferentes espaços da comunicação humana, desde as mais cotidianas até as mais formais, propiciando aos estudantes a compreensão de serem agentes no mundo social, em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos aos quais implicam posicionamento crítico e protagonismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson, 2012.
- ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras: Coesão & Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MACHADO. Anna Paiva Dionísio. Gêneros textuais & ensino. (org) ANNA RAQUEL MACHADO, MARIA AUXILIADORA DEZERRA. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Lucena, 2005. CEREJA, Wiliam Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português – Linguagens. Vol.1. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.
- SILVA, Paulo Cesar Garré; SOUSA, Antonio Paulino de. Língua e sociedade: influências mútuas no processo de construção sociocultural. Educação e Emancipação, São Luís, v. 10, nº 3, set./dez. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 14. ed. reimpr. Campinas, SP: Papirus, 2017.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, E. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
- DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade, in: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. Gêneros textuais: reflexão e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Disciplina: GESTÃO DE CARREIRA	Carga horária – 80/h
---------------------------------------	-----------------------------

EMENTA

A Gestão de carreira visa promover/aprofundar autoconhecimento por meio da identificação das emoções naturais e investigação de pensamentos, sentimentos e ações; composição de um adulto emocionalmente saudável, conhecimento de perfil comportamental, desenvolvimento de comunicação intrapessoal e interpessoal, anseios profissionais e pessoais, autorresponsabilidade, escolha de prioridades e gestão de tempo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALASSIANO, M.; COSTA, I. de Sá A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2013.

MARQUES, J. R. **Coaching de carreira: construindo profissionais de sucesso**. São Paulo: Ser Mais, 2012.

ROSA, J. A. **Carreira: planejamento e gestão**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVEL, E. ; VERGARA, S. C. (orgs.). **Gestão com pessoas e subjetividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HUNTER, J. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

PAIVA, L. A. **Coaching: passo a passo**. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2011.

QUINN, R. E. et al. **Competências gerenciais: abordagem de valores concorrentes na gestão**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

WHITMORE, J. **Coaching para performance: Aprimorando Pessoas Desempenhos e Resultados**. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2010.

Disciplina: COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	Carga horária – 80/h
--	-----------------------------

EMENTA

Comunicação: uma introdução; Conteúdo, forma e meios da comunicação; Comunicação nas organizações; A comunicação como instrumento estratégico para o desenvolvimento das organizações; Tópicos Gramaticais. Leitura e Técnicas de Redação. Redação Empresarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, A. S. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 13. ed. Cotia,SP: Ateliê Editorial, 2013.

SOUZA, C. **Curso de oratória e marketing pessoal**. Belo Horizonte, Editora Líder, 2010.

TEIXEIRA, L. **Comunicação na empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2014.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**: atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Lucerna, 2015.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 17. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

KOCH, I. G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

SILVEIRA, E.; MURASHIMA, Mary. **Comunicação empresarial**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

7º PERÍODO

TRILHA: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO	Carga horária – 400/h
---	------------------------------

Disciplina: Legislação Educacional Brasileira	Carga horária – 80/h
--	-----------------------------

EMENTA

A organização do Sistema Educacional Brasileiro: aspectos formais e não formais. A legislação do ensino em âmbito nacional. Legislação educacional conforme a constituição Federal, Estaduais e as Leis orgânicas Municipais. A identidade e especificidades dos níveis de ensino. Aspectos Legais do Regimento Escolar. PNE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/90 de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.

NEVES, Carla das; CASTELLO, Liana. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Esquematizada. 2. ed. Editora Ferreira, 2014.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Maria Vieira (Org.); MARQUES, Mara Rúbia Alves (Org.). LDB – Balanços e Perspectivas para a Educação Brasileira. Campinas: Alínea, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, Motaury Ciocchetti. Direito Educacional. São Paulo: Verbatim, 2010.

SAVIANI, D. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 336 p. 4ª ed. ISBN 9788574962023.

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. 128 p. ISBN 9788574963259.

Disciplina: Políticas Educacionais	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Redação e debate da relação Estado/políticas educacionais. Estrutura e organização da educação no Brasil atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMerval, Saviani. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.

DEMerval, Saviani. Educação Brasileira, estrutura e sistema. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

DEMerval, Saviani. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra Política Educacional. São Paulo: Autores Associados, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, L. M. e FERREIRA, N.S.C. (orgs). Política e Gestão da Educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANÁRIO, RUI. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, N. S. C. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.

Disciplina: Sociolinguística	Carga horária – 80/h
-------------------------------------	-----------------------------

EMENTA

Concepções de linguagem, de língua e gramática; variação e mudança linguística; oralidade e escrita; pesquisa de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna – a sociolinguística em sala de aula**. Parábola Editorial, 2004.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália – Novela sociolinguística**. Editora Contexto. 2001.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Nair Ferreira Gurgel do. **Carapanã encheu, voou: o “portovelhês”**. Porto Velho: Temática, 2015.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos – a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BERNADINO, Bertrando. **Minidicionário de pernambuquês**. Recife: Bagaço, 1994.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GADELHA, Marcus. **Dicionário de cearês – termos e expressões populares do Ceará**. São Paulo: Clio Editora, 2010.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente – a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2009.

KAIL, Michèle. **Aquisição de Linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

Disciplina: Inteligência Emocional	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

Entender o que são emoções e a forma que elas impactam as pessoas no processo decisório. Competência emocional: o autoconhecimento e a descoberta da Inteligência Emocional. A influência das emoções no comportamento humano e seu reflexo no Direito. Gestão de estresse e conflitos. A construção da Inteligência Emocional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 3 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2014.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2015.

MENEGON, L. F. Comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVEL, E. ; VERGARA, S. C. (orgs.). **Gestão com pessoas e subjetividade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOLEMAN, D. **O poder da inteligência emocional**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2002.

LACOMBE, F.J.M. **Comportamento organizacional fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

LUND, M. et al. **Liderança e motivação**: série gestão de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MINICUCCI, A. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Disciplina: Metodologia Científica	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

Ciência, Senso Comum, Conhecimento Filosófico e Ideologia; Fundamentos Científicos; Paradigmas em Ciência; Pensamento Científico; Formulação de Problemas, Construção de Hipóteses; O Trabalho Científico e sua Comunicação; Escolhas Metodológicas; Normas Técnicas para Elaboração e Apresentação de trabalhos Científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

SAMPIERE, R. H.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A.J.P., LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

ISKANDAR, J. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalho científico. 6. ed. Curitiba, Juruá, 2016.

PESCUNA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa o que é? Como fazer?** um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho D'água, 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

8º PERÍODO

TRILHA: PRÁTICAS INOVADORAS E TECNOLOGIA	Carga horária – 400/h
---	------------------------------

Disciplina: Projeto Integrador Práticas em Tecnologia	Carga horária – 80/h
--	-----------------------------

EMENTA

Os processos de aquisição do conhecimento; diferentes tipos de pesquisa; as normas para a construção do trabalho científico-acadêmico; o projeto de pesquisa; os recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas; orientações sobre o objeto de pesquisa.

OBJETIVO

Proporcionar ao discentes a integração teoria-prática, através da interdisciplinaridade, de pesquisa como elemento educativo, bem como de problematização e contextualização, de integração ao mundo do trabalho, desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, autônoma e empreendedora. Também, como paradigma estrutural do Curso, consta atividade integradora de conteúdos e matérias, que norteiam a formação do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa/ 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico: com explicitação das normas da ABNT. 15. ed. atual. e reform. Porto Alegre: [s.n.], 2009. 239 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estrutura da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em site do MEC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>
DEMO, Pedro. **Educação hoje**: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Práticas Inovadoras e Tecnologia I	Carga horária – 80/h
---	-----------------------------

EMENTA

Teorias da aprendizagem e da cognição em meios digitais. O que são ferramentas tecnológicas e colaborativas; A inserção de ferramentas tecnológicas na educação. A tecnologia como aliada no processo de aprendizagem; O Google drive e upload nas nuvens, uso e práticas tecnológicas.

OBJETIVO

Compreender os avanços e os variados usos de ferramentas tecnológicas na educação, oportunizando o desenvolvimento de habilidades que permitam usar a tecnologia para otimizar e agregar no ensino aprendizagem e na vida profissional.

BIBLIOGRAFIA

HACK, J. R. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2008.

SILVA, Marco. **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Edições Loyola, 2003

TIJIBOY, Ana Vilma. **Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação**. Silva, Mozart Linhares da (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESCE, Lucila; HESSEL, Ana Maria Di Grado. **Fundamentos ontológicos e epistemológicos da aprendizagem online**. Revista Educação e Cultura Contemporânea. Volume 16, N43, 2019. PPGE/UNESA. Rio de Janeiro.

NICOLAU, Ricardo M. **SAMR.br: um modelo para análise de usos educativos de tecnologias da Era Digital**. Anais do XXIII Workshop de Informática na Escola (WIE 2017).

Disciplina: Práticas Inovadoras e Tecnologia II	Carga horária – 160/h
--	------------------------------

EMENTA

Enfoque teórico-prático sobre o uso das tecnologias ao longo da história da educação; Educação e tecnologia como produção histórico-social; Dimensões da educação e sua relação com a sociedade e a tecnologia; O ser humano, a sociedade e o desenvolvimento tecnológico. Tópicos de práticas docentes inovadoras. Contextualização do processo de ensino e de aprendizagem e o uso das tecnologias.

OBJETIVO

Analisar o uso de ferramentas tecnológicas no percurso histórico da educação, seus impactos e avanços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGMANN, Jonathan; **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BIANCHI, Ana Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Maria; BIANCHI, Roberto. **Manual De Orientação: Estágio Supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2017.

COSTA, Ivanilson ; **Novas Tecnologias E Aprendizagem**. 2. ed. Rio De Janeiro: Wak Editora, 2014.

GERMANO, José Wellington. Estado militar e educação no Brasil (1964-1965). São Paulo; Cortez, 1993.

Saviani, Demerval- **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**.- 32, ed- Campinas, SP Autores Associados, 1999- (Coleção polêmica do nosso tempo;v5)

Educação escolar: políticas, estrutura e organização 10. Ed. –São Paulo: Cortez, 2012.

Escola Fundamental: currículo e ensino/Ilma Passos Alencastro Veiga., Maria Helena Fernandes Cardos(Orgs) 2 ed. Campinas- SP 1995

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

NILDECOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; MATTOS, Maria José Viana Marinho de (org.); **A Formação De Professores E Seus Desafios Frente Às Mudanças Sociais, Políticas E Tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Educação a distância: Prática e formação do profissional reflexivo/ Crediné Silva de Menezes...[*et al*] José Armando Valente, Silva Branco Vidal Bustamante, organizadores. São Paulo: Avercamp, 2009

COSTA, Ivanilson ; **Novas Tecnologias E Aprendizagem**. 2. ed. Rio De Janeiro: Wak Editora, 2014.

NILDECOFF,

LUCKESI, Cipriano C. **O papel da didática na formação do educador**. In: CANDAU, Vera Maria. **Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido ; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Corte, 2017.

Disciplina: Estágio em Práticas Inovadoras e Tecnologia no Ensino Fundamental	Carga horária – 100/h
--	------------------------------

EMENTA

O desenvolvimento da prática pedagógica escolar no ensino fundamental com ênfase nos processos tecnológicos vinculados a Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia; Estágio: observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem no ensino fundamental;

OBJETIVO

Aplicar as ferramentas inovadoras de tecnologia utilizadas, na atualidade, no processo ensino-aprendizagem no ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGMANN, Jonathan; **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Maria; BIANCHI, Roberto. **Manual De Orientação: Estágio Supervisionado**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2017.

COSTA, Ivanilson ; **Novas Tecnologias E Aprendizagem**. 2. ed. Rio De Janeiro: Wak Editora, 2014.

NILDECOFF, Maria Teresa. **A escola e a compreensão da realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; MATTOS, Maria José Viana Marinho de (org.); **A Formação De Professores E Seus Desafios Frente Às Mudanças Sociais, Políticas E Tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015.

ZABALZA, Miguel A. **O Estágio E As Práticas Em Contextos Profissionais Na Formação Universitária**. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDENAVE, Juan Dias; PEREIRA, Adair M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O Estágio Supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

DEMO, Pedro. **Educação Hoje**: novas tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Wendel (org). **Tecnologia E Educação**: as mídias na prática docente. 2. ed. Rio De Janeiro: Wak Editora, 2011.

GÓMEZ, Ángel I Pérez. **Educação Na Era Digital: a escola educativa**. Porto Alegre: PENSO, 2015.

LUCKESI, Cipriano C. **O papel da didática na formação do educador**. In: CANDAU, Vera Maria. **Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido ; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Corte, 2017.

1.7. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos, que compõem a matriz curricular do curso de Pedagogia, atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor, são atualizados de acordo com as demandas sociais e alterações legais, têm carga horária correspondente à sua natureza e bibliografia adequada. Eles são definidos após discussão e análise realizada pelo NDE. Os conteúdos são disponibilizados aos alunos nos Planos de Ensino e contemplam os seguintes itens: ementário, objetivos gerais, competências pretendidas para a disciplina, conteúdos programáticos, metodologia, avaliação, bibliografia e cronograma de ensino, disponibilizados no AVA.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Licenciatura em Pedagogia deve contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras.

De acordo com a Matriz Curricular do curso, a carga horária está adequada a sua respectiva Diretriz. A carga horária do curso atende ao mínimo necessário e as horas-relógio e hora-aula são de 60 min.

As disciplinas encorpadas a Matriz Curricular estão adequadas quanto ao seu conteúdo/ementa e sua bibliografia.

As temáticas relacionadas às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contempladas em disciplinas específicas do curso: Concepções Interdisciplinares, Filosofia, Educação Inclusiva: Fundamentos e Metodologia, Diversidade e Educação, Libras, Tópicos Especiais, também de forma transversal em todas as disciplinas em determinadas temáticas, e ainda estão contempladas nas atividades complementares, conforme demonstrado no PPC.

1.8. Metodologia de Ensino

A Faculdade Sapiens está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino – incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as matrizes curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação – a pesquisa e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

Quando trabalhamos com objetos de ensino digitais, a oferta do conteúdo se dá em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Isso permite que o aluno acesse o conteúdo, disponibilizado em vários formatos (vídeo aulas, telas interativas, desafios de aprendizagem, textos, entre outros), em qualquer hora, em qualquer lugar. Essa flexibilidade faz com que um aluno que tenha maior dificuldade na assimilação de um determinado conceito dedique a ele mais horas de estudo, enquanto um aluno que tenha mais facilidade pode se dedicar menos.

Diante disto a flexibilização e a interdisciplinaridade são pressupostos fundamentais para a prática interprofissional, propiciando aos alunos a integração prática/teoria e permitindo uma nova forma de ser, fazer, conhecer e conviver.

A Faculdade Sapiens adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática.

A sala de aula invertida prevê que tudo que diga respeito à oferta de conteúdo aconteça on-line, enquanto os momentos presenciais são utilizados para a aplicação desse conteúdo, através de metodologias ativas de aprendizagem. Neste modelo, a aula acontece em casa (ou seja, no AVA) e os momentos presenciais, em sala de aula, são utilizados para a resolução de exercícios e problemas (ou seja, a lição de casa é feita na escola e a aula acontece em casa). Daí o termo sala de aula invertida (ou *flipped classroom*).

Já o ensino híbrido possui componentes instrucionais (conteúdo digital e aprendizagem adaptativa, por exemplo), componentes que favorecem a construção do conhecimento (metodologias ativas e simuladores, por exemplo), componentes mais padronizados e componentes mais personalizados, centrados no estudante.

Para atender à metodologia proposta, a IES conta com Polo de Apoio Presencial, organizado de forma a atender plenamente a legislação, com infraestrutura adequada, acessibilidade, recursos didáticos necessários e tecnologias de informação e comunicação - TICs modernas.

As disciplinas são cursadas por módulos, sendo que durante o semestre, o aluno se dirige ao Polo uma vez por semana para participar com sua turma das atividades que serão orientadas com o apoio do Tutor Presencial. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integram as Unidades de Aprendizagem da Disciplina estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As atividades de tutoria da Sapiens serão ofertadas em dois formatos: tutorias *on-line* e tutorias presenciais.

Nos momentos presenciais, os tutores presenciais trabalharão os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA por meio da aplicação dos testes conceituais.

Os testes conceituais possuem o seguinte formato:

- Problema proposto pelo tutor;
- Reflexão individual (cerca de um minuto para os alunos pensarem na questão e elaborarem a resposta);
- Respostas individuais (sem que haja discussão com os colegas);
- Discussão entre os alunos (cerca de 2 minutos);
- Nova rodada de respostas individuais;
- Explicação da resposta correta pelo tutor e breve exposição sobre o tema.

1.9. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório no currículo do curso de Pedagogia e constitui as dimensões ensino, pesquisa e extensão que tem como princípio fundamental assegurar ao acadêmico no eixo prático e profissional, formação humana integral, habilitando-o ao pleno exercício da cidadania e inserção qualificada ao mundo do trabalho e à prática social, nos termos da lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 e o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso.

O Estágio Supervisionado objetiva:

- viabilizar a integração e o confronto da teoria acadêmica com a prática;
- possibilitar ao graduando o aperfeiçoamento, em termos formativos e informativos, para uma melhor atuação social e profissional;
- efetivar pesquisas ligadas à área de formação e atuação, de forma a possibilitar uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional;
- promover o intercâmbio entre o campo de estágio e a Faculdade.

No intuito de garantir as múltiplas aprendizagens e concretizar a integração entre teoria e prática, o curso ainda realiza parcerias com instituições privadas da área de formação, sendo esses espaços utilizados para observação e vivência teórico-práticas contribuindo assim para a formação do acadêmico e para o desenvolvimento do Estágio Curricular.

O Estágio Supervisionado é distribuído a partir do quinto período até o oitavo da seguinte forma: 5º Período: Estágio Supervisionado I - 100 horas; 6º Período: Estágio Supervisionado II – 100 horas; 7º Período: Estágio Supervisionado III – 100 horas e 8º Período: Estágio Supervisionado IV – 100 horas. O Estágio Supervisionado está previsto na matriz curricular do curso e sua carga horária integra a carga horária total do curso.

Para a execução dos Estágios Supervisionados previstos, foi elaborado um regulamento que define as suas diferentes modalidades de operacionalização, bem como as premissas para

orientação, acompanhamento, supervisão e avaliação, resguardando os domínios indispensáveis ao exercício da profissão. O documento encontra-se disponível aos alunos, professores, tutores e possíveis comissões de avaliação do INEP/MEC.

Os objetivos específicos do estágio são:

- aplicação do conteúdo teórico em situações práticas;
- consolidar os desempenhos profissionais desejados;
- simular situações típicas da atividade profissional inerentes ao Pedagogo;
- estimular o raciocínio crítico do aluno diante de situações reais;
- avaliar o nível de conhecimento adquirido pelo aluno nas disciplinas teóricas;
- aferir e estimular a responsabilidade profissional do aluno;
- orientar e cobrar do aluno uma postura comprometida e ética no estágio os preparando para o exercício profissional;

O processo de avaliação do aluno dar-se-á por meio da apresentação do relatório final de estágio, observados os termos do Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, que preveem frequência; pontualidade; dedicação; conhecimentos teóricos e práticos assimilados; habilidade de trabalhar em equipe; ética e responsabilidade. Firmado o acordo de cooperação ente a faculdade e a instituição cedente e, a partir de então, será providenciado toda a documentação necessária para a efetivação e formalização do estágio.

1.10. Estágio curricular supervisionado – Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Sapiens promove a relação entre os acadêmicos e a rede da Educação Básica onde se realizam os estágios, favorecendo ao discente relações interpessoais, simultaneamente articulando a bagagem conceitual a diferentes contextos da prática profissional. Também oportuniza a assimilação das necessidades e das

carências da comunidade propiciando a compreensão das diversas nuances do mercado de trabalho.

O estágio tem como objetivo o desenvolvimento de atividades buscando possibilitar aos acadêmicos o contato com a realidade profissional, oportunizando a associação entre teoria e prática, e a execução de tarefas relacionadas à sua área de interesse, assim como, desenvolvendo habilidades relacionadas à sua atuação profissional.

Os estágios são controlados pela Coordenação do curso, prevendo-se o registro acadêmico pela Secretaria da Instituição. Os estágios são acompanhados por orientadores responsáveis pelo desenvolvimento do aluno durante a prática da atividade.

As atividades que serão desenvolvidas nas instituições de ensino conveniadas terão acompanhamento da coordenação de estágio respeitando o Regulamento próprio.

1.11. Estágio curricular supervisionado – Relação Teoria e Prática

No curso de Pedagogia a relação entre teoria prática está sempre presente. As atividades práticas estão sobrepostas no contexto de todas as atividades formativas, de forma a proporcionar constante reflexão sobre as ações e políticas educacionais.

O estágio estabelecer-se-á como campo privilegiado de investigação do cotidiano escolar, tanto no aspecto micro como quanto à totalidade da instituição. No estágio, teoria e prática estarão em constante diálogo e haverá uma relação dialética, por meio da qual a teoria é constantemente revisitada e a prática reinterpretada. Os encontros de orientação, individuais e coletivos, online e presenciais, terão como tema estimular o olhar curioso, investigativo e propositivo. Nos encontros presenciais além das orientações, poderão ser realizados debates, mostras e oficinas, a partir de temas vivenciados no campo de estágio.

1.12. Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares objetivam, portanto, a formação acadêmico-científico-cultural do aluno, propiciando a sua participação em eventos de natureza social, cultural, científica e tecnológica, tanto no âmbito das Ciências de um modo geral quanto no âmbito de sua preparação e formação profissional, ética e humanística.

No curso de Pedagogia as Atividade Complementares estão previstas na estrutura curricular totalizando 200 horas. Organizadas em consonância com as DCNs, atendendo as políticas gerais previstas no PPI e regulamentadas pelo Colegiado de Curso.

Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do curso e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, privilegiando:

- A interdisciplinaridade e flexibilidade curricular;
- A complementação da formação social e profissional;
- As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços;
- As atividades de assistência acadêmica e iniciação científica e tecnológica;
- Estimulação de práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

As Atividades Complementares deverão ser obrigatórias para a conclusão do curso e devem compreender mecanismos de aproveitamento de saberes adquiridos pelo discente que poderão incluir os estágios não-obrigatórios, as pesquisas, a iniciação científica, a extensão, os eventos isolados, tais como palestras, seminários, congressos, conferências, monitorias, entre outras, o que demonstram a aderência à formação geral e específica do aluno.

As atividades serão desenvolvidas durante todo o curso e, assim, os alunos poderão manter-se sempre abertos a conhecimentos obtidos fora da sala de aula e até sem a participação direta dos docentes da instituição. Isso possibilita ao aluno a aprender, a participar e a ter iniciativa, contribuindo para a obtenção das habilidades e competências do perfil do egresso.

1.13. Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular do curso de Pedagogia e tem uma carga horária de orientação total de 80 horas. De caráter técnico-científico, o TCC é elaborado pelo aluno sob a orientação e supervisão de um docente do curso em uma das áreas de formação, observando-se os princípios da metodologia científica e das técnicas de pesquisa.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) contempla o momento de reflexão e elaboração científica do formando. Para tanto, os Projetos Pedagógicos da IES preveem a realização de trabalhos científicos finalizadores dos cursos de graduação.

O tema do TCC será identificado pelo aluno, juntamente com o seu orientador, e escolhido a partir da sua vivência nas diversas atividades desenvolvidas, das pesquisas bibliográficas empreendidas, desde que vinculado a uma das áreas ou disciplinas do curso.

Para organização, desenvolvimento e apresentação do TCC, o NDE do Curso desenvolverão o Regulamento Próprio do TCC que define, buscando considerar com qualidade, em uma análise sistêmica e global, as modalidades de operacionalização, bem como as premissas para

orientação, para a articulação entre teoria e prática, para o acompanhamento, a supervisão e avaliação, e também as atribuições do professor orientador.

1.14. Apoio ao Discente

O apoio ao discente contempla diversas ações de acolhimento, acessibilidade metodológica, nivelamento e outras ações inovadoras que auxiliam o aluno a concluir, com qualidade, o curso. São elas:

Programa de Monitoria

A Faculdade Sapiens possui um Programa de Monitoria destinado aos discentes, visando despertar nos acadêmicos o interesse pela docência, por meio de atividades voltadas para o ensino/aprendizagem.

O Programa de Monitoria desenvolverá habilidades e competências que aprimoram o crescimento e desenvolvimento didático e profissional dos discentes. Entende-se por monitoria uma atividade específica de ensino/aprendizagem estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação e inserida no planejamento das atividades de ensino.

Política de Bolsas

A Faculdade Sapiens oferece um Programa de Bolsa Institucional, regulamentado que abrange:

- I. Bolsa por Convênios;
- II. Bolsa Concessão de Desconto Mensalidade;
- III. Bolsa Benefício Funcionário;
- IV. Bolsa Monitoria;
- V. Bolsa Iniciação Científica.

Como meio de propiciar o ingresso e a permanência do aluno no ensino superior, são oferecidos programas de financiamento estudantil como FIES e o programa Facilita Sapiens, que financia 50% da mensalidade. São oferecidas, também, bolsas integrais pelo programa PROUNI e, ainda são concedidos descontos no programas que visa a atender alunos do mesmo grupo familiar. Além de descontos concedidos por força de convênios com o Poder Público, Associações, Cooperativas e empresas.

Programa de Apoio à realização de Eventos Internos

A Faculdade propiciará ao discente a possibilidade de obter experiência no ensino superior ampliando os atributos cognitivos, culturais e pedagógicos que ocorrem dentro ou fora da Instituição, como semanas acadêmicas, palestras, dentre outras.

O apoio à promoção de eventos visa:

- Incentivar participação em eventos científicos internos ou externos visando o crescimento/fortalecimento do conhecimento científico, cultural e pedagógico do discente;
- Estimular atividades científicas, culturais e pedagógicas, estas com fins educativo-cultural e formativo, dessa maneira transformando a educação num processo permanente;
- Garantir aos discentes o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes à formação profissional, balizados continuamente no desenvolvimento socioeconômico, cultural, científico, capacitação profissional e excelência acadêmica.
- Proporcionar oportunidades para trocas de conhecimentos entre: professores, alunos e instituições;
- Desenvolver nos acadêmicos, por meio dos eventos oferecidos pela Instituição, o interesse em diversas áreas do conhecimento;
- Contribuir para que o acadêmico desenvolva o pensamento crítico e reflexivo, por meio da interação com as diversas oportunidades oferecidas pela Instituição;
- Oportunizar a atualização e qualificação dos discentes sobre produções e descobertas científicas recentes.

Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade atua como mediadora entre a Instituição e as comunidades internas (alunos, professores e demais funcionários) e externas. Trata-se de um setor em que as pessoas podem manifestar suas opiniões e questionamentos sobre os serviços prestados pela IES. Tem como finalidade fornecer informações, acolher sugestões, solicitações, reclamações e elogios, dando-lhes o encaminhamento devido e buscando soluções. À ouvidoria cabe agir com ética, integridade, transparência e imparcialidade, resguardando o sigilo das informações recebidas.

Núcleo de Atendimento Psicopedagógico – NAP

Presta atendimento psicopedagógico e orienta os alunos na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes ou, ainda, sugere o devido encaminhamento para os casos em que se fizer necessário um atendimento mais especializado. O NAP objetiva:

- I. prestar apoio psicopedagógico à comunidade acadêmica que necessitar desse tipo de atendimento;
- II. acompanhar o progresso da atenção psicopedagógica aos acadêmicos atendidos Portadores de Necessidades Educacionais e Especiais ou não;
- III. manter o registro dos atendimentos psicopedagógicos realizados;
- IV. orientar alunos, professores e funcionários em questões psicológicas e educacionais de caráter preventivo e curativo (equilíbrio emocional), e, quando necessário, encaminhá-los a outros serviços externos especializados;
- V. orientar os alunos utilizando técnicas psicopedagógicas, detectando deficiências na aquisição do conhecimento e de aprendizagem, para agir adequadamente no sentido de obter maior rendimento acadêmico;
- VI. desenvolver programa de integração de alunos, contribuindo com a sua adaptação e integração no decorrer do curso;
- VII. orientar os alunos na metodologia e no planejamento do estudo e da aprendizagem, principalmente quanto aos estudos autônomos;

- VIII.atividades de desenvolvimento de habilidade de relacionamento intrapessoal e interpessoal;
- IX.atuar em atividades de extensão junto a comunidade;
- X.realizar diagnóstico psicopedagógico com alunos e professores;
- XI.intermediar e acompanhar os estágios não obrigatórios remunerados;
- XII.planejar, organizar, executar e avaliar o Programa de Apoio ao Discente.

Programa de Nivelamento

Os alunos ingressantes no ensino superior trazem lacunas de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento em sua formação básica. A Faculdade desenvolve um programa institucional de nivelamento com o objetivo oferecer aos acadêmicos com dificuldade em acompanhar determinadas disciplinas, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, permitindo que o aluno acompanhe o processo ensino- aprendizagem em sua plenitude. Além disso, o currículo do curso conta com disciplinas que serão usadas para nivelar os estudantes, especialmente em relação ao uso da língua culta.

Recuperação de Aprendizagem

Tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento pedagógico do aluno, realizando um plano de intervenção pedagógica sempre que identificadas dificuldades de aprendizagem na turma. É desenvolvido ao longo do semestre com a gestão dos resultados do aluno pelos coordenadores e por meio do colegiado do curso com orientações personalizadas, indicação de outras intervenções institucionais e ainda aplicação de aulas de reforço com revisão de estudos e reaplicação de provas em segunda chamada, de acordo com planos de cada curso, aprovados pelo colegiado. Esse trabalho é desenvolvido pela equipe do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico – NAP.

Acompanhamento de Carreiras

Atende o aluno preparando-o para o mercado de trabalho. Atua, através de atendimento extraclasse, no suporte às atividades obrigatórias de estágios obrigatórios e não-obrigatórios. Também são promovidas atividades de ensino e extensão sobre processo de seleção de pessoal, elaboração de currículo, comportamento em entrevista, participação em atividades de grupo, que ajudam no rito de saída, permitindo vivenciar sua formação acadêmica e ingresso no mercado de trabalho. Esse trabalho é desenvolvido pela equipe do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico – NAP.

Atividades que Estimulam a Permanência do Discente

A participação discente nas decisões da Faculdade é sempre incentivada, por meio de seus órgãos colegiados e comissões, entre eles o Conselho Acadêmico, o Colegiado de Curso e a Comissão Própria de Avaliação - CPA. O funcionamento da Faculdade está alicerçado numa gestão participativa e democrática por meio desses órgãos, nos quais está prevista a participação efetiva do seu corpo discente e docente.

Atendimento às Pessoas com Deficiências ou com Mobilidade Reduzida conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A constituição de uma política para pessoas com deficiências representa o cumprimento dos próprios princípios que adota promovendo acessibilidade atitudinal, comunicacional, digital, metodológica e instrumental.

Tendo como objetivo constante a execução do seu papel social, que assume ao considerar o interesse público e o teor de suas atividades, a Faculdade promove oportunidades de inclusão social das pessoas com deficiência levando em conta a diversidade dos perfis que se apresentam à Instituição sejam de cunho social, econômico, cultural, entre outros. Dessa forma, as políticas e programas dedicados especificamente a estes tendem não apenas cumprir as exigências

presentes na legislação vigente, mas, sobretudo visam oferecer condições de alcance à aprendizagem.

Com relação ao processo seletivo, no ato da inscrição é solicitado que o candidato se manifeste se tem alguma necessidade especial, caso seja confirmado, a Comissão de Vestibular disponibiliza para os candidatos com deficiência condições necessárias para a realização das suas provas. Assim, proporciona para os deficientes auditivos e visuais, funcionários que efetuem a leitura da prova ou provas ampliadas, de acordo com a demanda do candidato.

Quando apresentado demanda são realizadas ações com atenção específica a essas pessoas desenvolve-se primeiramente no sentido de atender aos requisitos:

- I. Para alunos com deficiência física: adequação e adaptação do acesso às dependências da Faculdade.
- II. Para alunos com deficiência visual: a Instituição disponibiliza na Biblioteca um computador com programa específico instalado (Dosvox) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. Disponibiliza também teclado em braile.
- III. O sistema Dosvox permite que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho. Além disso, foi instalado piso tátil nas dependências da Instituição e sinalização em braile.
- IV. Para alunos com deficiência auditiva quando demandado: a Faculdade, visando atender plenamente o deficiente auditivo, tem como política estabelecer convênios com instituições que possuem profissionais intérpretes da língua de sinais - Libras. Na ocorrência de demanda será feito um contato junto à Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos - FENEIS para obter orientações dos procedimentos que a Faculdade poderá adotar para atender satisfatoriamente o aluno. Entre outros recursos didático-pedagógicos para o deficiente auditivo, a Faculdade oferece: aulas expositivas;

atividades em grupo; trabalho com relatos reais; vídeos didáticos; textos da referência bibliográfica e avaliações.

- V. O Componente Curricular “Libras” é ofertado como componente curricular no curso. As atividades possuem cunho teórico-metodológico que contemplam a Legislação sobre o ensino da Libras no Brasil, ou seja, o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais. Os aspectos metodológicos do ensino da Língua de Sinais como segunda língua preveem, ainda, atividades práticas para o ensino da mesma.
- VI. Encontra-se em estudo a construção de cursos na modalidade de extensão e/ou pós-graduação projetados com um conteúdo atualizado atendendo efetivamente as demandas dos profissionais que utilizam a Libras no seu trabalho, como também para os docentes, funcionários e alunos da Faculdade.
- VII. Para alunos com transtorno do espectro autista: a Instituição, em casos de comprovada necessidade, assegura ao candidato às condições adequadas à participação no processo seletivo. Sendo o candidato aprovado, é assegurado o direito à matrícula, bem como o direito a um acompanhante especializado, caso se faça necessário.
- VIII. Para alunos com necessidades educacionais especiais: visando proporcionar as condições para acesso e a permanência desses, com o apoio do corpo docente e técnico administrativo, a Faculdade envida esforços para oferta de materiais especializados, o uso de metodologias diferenciadas e o apoio de tecnologias assistivas, se houver demanda.

Por entender que o processo de inclusão dos indivíduos com necessidades educacionais especiais e/ou deficiências trata-se de um conjunto de atividades formativas e práticas, a Instituição propõe aos alunos a elaboração de projetos e/ou discussões acerca da temática com finalidade de promover egressos livres do pré-conceito e cientes dos direitos constitucionais relativos às pessoas com deficiência.

Serão desenvolvidas no âmbito do curso de Pedagogia medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz especialmente a intimidação sistemática (**bullying**).

Todos esses esforços serão articulados com a participação de segmentos internos e externos, incluindo parcerias com organizações da sociedade e diferentes esferas governamentais, caso se façam necessárias, como também a participação de professores e alunos alimentados pelo dinamismo da produção acadêmica comprometida com a educação como um bem público.

1.14.1. Formas de Acesso

As formas de ingresso no Curso de Pedagogia da Faculdade Sapiens se dará por meio de:

- **Processo seletivo** - aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio, será destinado a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.
- **Transferência** - concedida, matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos em cursos afins, na estrita conformidade das vagas existentes e requerida nos prazos fixados no edital de transferência, e mediante processo seletivo.
- **Portador de diploma** - São considerados Portadores (as) de diploma, os candidatos que concluíram o ensino superior, devidamente registrado e poderão se inscrever no curso, desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos(as) selecionados(as) e após processo seletivo, sendo obrigatória a comprovação da conclusão de curso de graduação, que deverá ser apresentada no ato da Inscrição.
- **Por meio do processo seletivo do PROUNI**, conforme normas e procedimentos próprios estabelecidos pelo Ministério da Educação.
- **Desempenho do candidato na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**
- destinará vagas específicas para ingresso por meio do ENEM.

1.14.2. Organização Estudantil

A Faculdade incentiva a vivência plural, respeitosa e ética, o debates das ideias, o respeito aos direitos individuais e coletivos, a instigação ao pensamento próprio e a liberdade de organização da representatividade estudantil, desde que praticados dentro dos princípios da legislação e dos regulamentos institucionais. Os estudantes da Faculdade podem se organizar em núcleos estudantis representativos de cada curso – os Diretórios Acadêmicos.

1.14.3. Acompanhamento de Egressos

A Faculdade, em apoio a seus egressos, desenvolve o Programa de Acompanhamento de Egressos, com o objetivo de os manterem atualizados, checando suas vivências no mercado de trabalho e suas dificuldades profissionais. Utilizando-se de modernas tecnologias de informação e comunicação oferece, por meio do site institucional, telefone, canal de comunicação direto com os seus ex-alunos. A intenção é que todos os egressos participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e de atualização científica.

Toda a política de egressos da Faculdade está calcada na possibilidade de potencializar as competências e as habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional. A Instituição lida com as dificuldades de seus egressos e colhe informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

1.15. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O curso possui um gestor para administrar as ações dele decorrentes. A Coordenação do curso é nomeada pela Diretoria da Instituição possuindo atribuições específicas, conforme seu Regimento.

São atribuições da Coordenação do curso:

- I. representar o Curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade, bem como manter articulação com empresas e organizações que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, da prática profissional e do próprio currículo do curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e NDE;
- III. planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades do curso sob sua coordenação;
- IV. elaborar plano de ação que preveja indicadores de desempenho da coordenação, assim como planejamento administrativo do corpo docente.
- V. estimular e controlar a frequência docente negociando antecipações de possíveis faltas e reposição de aulas;
- VI. estimular e controlar a frequência discente apurando as causas de ausências sistemáticas, com vistas a evitar a evasão e a reprovação;
- VII. supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos, a fim de garantir condições adequadas ao funcionamento dos cursos;
- VIII. apresentar, semestralmente, ao Colegiado de Curso e ao Diretor Acadêmico, relatório das atividades desenvolvidas pela Coordenação no período;
- IX. sugerir ao Diretor Acadêmico a contratação ou dispensa de pessoal docente;
- X. submeter à apreciação do NDE, nas épocas próprias, o Plano de Atividades de cada período letivo, incluindo a lista de ofertas e horários das disciplinas de cada turma do curso;
- XI. supervisionar o cumprimento do presente Regimento, do Calendário Acadêmico, bem como dos demais Planos de Trabalho dados docentes;
- XII. exercer o direito de voto e, em caso de empate, o voto de qualidade nas deliberações do Colegiado de Curso;
- XIII. exercer as demais atribuições que lhe sejam designadas pela Direção Acadêmica e pelos Órgãos Colegiados, previstas em lei e neste Regimento.

O processo de autoavaliação da Instituição está devidamente institucionalizado e regulamentado pela Diretoria da Instituição, por meio da nomeação da Comissão Própria de

Avaliação – CPA. A CPA tem participação e representação de todas as áreas acadêmicas da IES: docentes, discentes, técnico-administrativo e sociedade civil.

Entre as atribuições da CPA, previstas no Regimento da IES e em Regulamento Próprio, está o aproveitamento das avaliações externas: Credenciamento, Recredenciamento, Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos para planejar ações de melhoria não apenas para o curso, mas para a IES como um todo.

Outro fator importante e de muita relevância são as ações de preparação para o ENADE, mas sobretudo, as ações após divulgação de seus resultados para melhoria contínua do curso.

A CPA ainda desenvolve anualmente a avaliação interna, por meio de questionários com a participação de todos os membros da comunidade acadêmica. A avaliação é feita por meio de questionários, estes devidamente tabulados pela comissão, sendo elaborado um relatório parcial e/ou integral com os respectivos resultados. Estes são devidamente divulgados para toda a comunidade acadêmica e sociedade civil. Um dos critérios de avaliação é o papel do gestor, seu relacionamento com as áreas acadêmicas, permitindo o planejamento do curso, em parte, a partir deste processo de autoavaliação.

A CPA ainda por meio de reuniões tem a responsabilidade de passar as Diretorias da Instituição e Coordenações de curso os resultados provenientes das avaliações internas.

Compete a CPA condução dos processos internos de autoavaliação da IES, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, com as seguintes atribuições:

- I. propor e avaliar a dinâmica, os procedimentos e os mecanismos internos da avaliação institucional, da avaliação de cursos e de desempenho dos estudantes;
- II. estabelecer diretrizes e indicadores para organização dos processos internos de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações a Diretoria Acadêmica da IES;
- III. acompanhar permanentemente e avaliar, anualmente, o Plano de Desenvolvimento

- Institucional - PDI, propondo alterações e/ou correções, quando for o caso;
- IV. acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados pela IES;
 - V. formular propostas para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido pela IES, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo MEC;
 - VI. prestar ao INEP informações quanto à auto avaliação institucional, às avaliações dos cursos e à avaliação externa da Faculdade, articulando, quando necessário, seu trabalho com as comissões avaliadoras designadas pelo MEC.
 - VII. elaborar instrumentos de coleta diversificados, que garantam e fomentem o engajamento e participação da comunidade acadêmica nos processo de avaliação interna;
 - VIII. promover a divulgação dos resultados relativos à autoavaliação institucional, bem como da metodologia utilizada na pesquisa;
 - IX. realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem;
 - X. sugerir providências às coordenações de cursos, quando os resultados do ENADE não forem satisfatórios.
 - XI. realizar estudos sistemáticos sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação participantes do ENADE, em confronto com o desempenho demonstrado pelos mesmos no processo regular de avaliação da aprendizagem;
 - XII. sugerir providências às coordenações de cursos, quando os resultados do ENADE não forem satisfatórios.

1.16. Atividades de tutoria

Para atender à metodologia proposta, a Faculdade contará com Polo de Apoio Presencial, organizado de forma a atender plenamente a legislação, com infraestrutura adequada, acessibilidade, recursos didáticos necessários e tecnologias de informação e comunicação - TICs modernas.

As disciplinas são cursadas por módulo, conforme a organização curricular apresentada:

- Primeiro Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo.
- Segundo Semestre: 02 disciplinas no primeiro e 03 disciplinas no segundo módulo.
- Terceiro: 02 disciplinas no primeiro módulo e 02 disciplinas no segundo módulo.
- Quarto Semestre: 02 disciplinas no primeiro módulo e 02 disciplinas no segundo módulo.
- Quinto Semestre: 03 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo, sendo 01 Estágio Supervisionado I.
- Sexto Semestre: 03 disciplinas no primeiro e 02 disciplinas no segundo módulo, sendo 01 Estágio Supervisionado II.
- Sétimo Semestre: 03 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo, sendo 01 o Estágio Supervisionado III.
- Oitavo Semestre: 03 disciplinas no primeiro módulo e 03 disciplinas no segundo módulo, sendo uma o Estágio Supervisionado IV.

Durante o semestre, o aluno se dirige ao Polo uma vez por semana para participar com sua turma das atividades que serão orientadas com o apoio do Tutor Presencial. A metodologia foi desenvolvida de forma que os encontros integram as Unidades de Aprendizagem da Disciplina estruturada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Cada disciplina terá:

- Material didático institucional: vídeos, infográficos, exercícios, conteúdo teórico, biblioteca virtual composta por livros e periódicos digitais;
- Encontros semanais;

- Tutoria presencial e a distância, com profissionais especializados nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias;
- Participação em atividades on-line, por meio do AVA.
- As atividades de tutoria da Faculdade Sapiens serão ofertadas em dois formatos: tutorias on-line e tutorias presenciais.

As disciplinas oferecidas pela Faculdade Sapiens são estruturadas em 02 (dois) ciclos avaliativos e neste período o Tutor on-line fará a disponibilização do material da disciplina para os alunos, o esclarecimento das dúvidas de conteúdo, a abertura e a mediação dos Fóruns de discussão, a correção das questões abertas das avaliações presenciais, de acordo com o gabarito elaborado pelo docente e suas instruções. Os temas dos Fóruns serão predefinidos pelo professor responsável pela disciplina.

Agindo assim, os tutores irão dinamizar a interação entre os alunos, otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas, acessando o AVA diariamente, ou seja, não devendo permanecer mais de 24 horas sem acessar a sala de aula e contatar os alunos – exceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

O Tutor presencial tem outro importante papel, ao realizar os encontros semanais com os alunos. Neste modelo é utilizada uma metodologia ativa que, diferentemente do modelo tradicional, o aluno é engajado de maneira ativa na construção do conhecimento e não como mero “receptor” de informações. Teoria e prática andam juntas e visam desenvolver a capacidade de construção e análise crítica do conhecimento.

Esse tipo de método caracteriza-se por se um modelo de aprendizagem baseado em problemas.

Outro ponto que merece destaque é a inversão da sala de aula, ou seja, realocar as atividades de aprendizagem e redistribuir os tempos de estudo. Diferentemente dos modelos tradicionais, o contato com o conteúdo de base (instrução direta) acontece fora do espaço-tempo da sala de aula, por meio de desafios, vídeos, infográficos, textos e outros. Em sala, o tempo é

empregado na discussão e debate sobre os conteúdos, na resolução através da aplicação de uma metodologia ativa de aprendizagem denominada “*Peer Instruction*”.

O “*Peer Instruction*” é uma metodologia ativa criada pelo professor Eric Mazur, do departamento de Física da Universidade de Harvard e possui dois objetivos básicos:

- Promover a interação entre os estudantes;
- Trabalhar os conceitos que sirvam de fundamento para a solução de problemas. Nos momentos presenciais, os tutores presenciais trabalharão os principais conceitos do conteúdo disponibilizado no AVA através da aplicação dos testes conceituais.

Os testes conceituais possuem o seguinte formato:

- Problema proposto pelo tutor;
- Reflexão individual (cerca de um minuto para os alunos pensarem na questão e elaborarem a resposta);
- Respostas individuais (sem que haja discussão com os colegas);
- Discussão entre os alunos (cerca de 2 minutos);
- Nova rodada de respostas individuais;
- Explicação da resposta correta pelo tutor e breve exposição sobre o tema.

Se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for inferior a 30%, o tutor deve intervir, explicando o conceito com mais detalhes, o que tomará um pouco mais de tempo. Se o conceito não ficou muito claro para os alunos, dificilmente a discussão será profícua. Neste caso, apenas após uma explicação detalhada o tutor deve seguir com a rodada de respostas individuais do teste conceitual. Por outro lado, se o percentual de respostas corretas na primeira rodada de respostas for superior a 80%, o tutor pode passar para o problema seguinte, sem a necessidade de discussão entre os colegas. Isso significa que o conceito já está bem assimilado por boa parte da turma, não havendo necessidade de discussão. Este modelo educacional configura uma inversão no formato da sala de aula.

Desta forma os encontros presenciais semanais são utilizados para desenvolvimento de atividades ativas e não para simples reprodução de vídeos, pois assistir vídeos é uma atividade a qual pode ser feita pelo aluno quando do melhor horário de sua conveniência.

As metodologias ativas de aprendizagem fazem com que a exposição de conteúdo deixe de prevalecer nos momentos presenciais, permitindo a aplicação prática desses conteúdos através da problematização.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os tutores presenciais devem articular os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, priorizando a utilização de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

Os tutores presenciais estarão à disposição dos alunos nas salas de aula dos Polos de Apoio Presencial, nos dias e horários dos encontros predefinidos no calendário acadêmico, que será disponibilizado ao aluno no portal da instituição. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e aplicar as metodologias ativas previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina.

1.17. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

Apesar de não existir a interação face a face com os alunos, o papel do tutor on-line, será o elo entre aluno e instituição. Já o tutor presencial terá o contato com o aluno. Neste sentido faz-se necessário que o tutor possua competências para contribuir no desenvolvimento do ensino aprendizagem do discente.

No entanto para OLIVEIRA e SANTOS (2013, p.214) “é fundamental ter, como uma espécie de base, competências técnicas simples como escrever um texto, por exemplo. A clareza do texto, a sua escrita, podem determinar uma melhor comunicação com os alunos.”

Para TECHIO, et al (2000), com o objetivo de facilitar o entendimento, as competências identificadas foram classificadas em técnicas e comportamentais.

Competências Comportamentais (atitudes)

- Organização e Planejamento;
- Pró-atividade;
- Automotivação;
- Empatia;
- Equilíbrio emocional;
- Flexibilidade;
- Assiduidade;
- Comprometimento;
- Liderança;
- Criatividade.

Competências Técnicas (conhecimentos e habilidades)

- Conhecimento das rotinas de trabalho;
- Conhecimento em informática básica/ ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
- Conhecimento pleno da disciplina ministrada;
- Conhecimento sobre educação a distância/sobre o curso;
- Relacionamentos interpessoais;
- Comunicação (oral/escrita);
- Trabalho em equipe.

Com as competências identificadas, torna-se necessário conceituá-las, uma vez que isso facilitará o entendimento e a compreensão das mesmas.

Organização e Planejamento: capacidade para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados;

Pró-atividade: capacidade de oferecer soluções e ideias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas que poderão surgir, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente;

Automotivação: forte impulso para a realização. Capacidade para perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;

Empatia: capacidade para tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias, tentando identificar-se com a mesma, sentir o que ela sente;

Equilíbrio emocional: capacidade para manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;

Flexibilidade: capacidade para adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades; maleabilidade de espírito para se dedicar a vários estudos ou ocupações;

Comprometimento e assiduidade: capacidade para estar sempre presente, apegado ao trabalho, disponibilizando todo o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;

Liderança: capacidade para inspirar, fazer com que os outros trabalhem com insistência, visando realizar tarefas importantes;

Criatividade: capacidade para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis;

Conhecimento das rotinas de trabalho: conhecimento de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria;

Conhecimento em informática básica/ambiente virtual de ensino-aprendizagem: conhecimento, capacidade de operacionalização de softwares, ferramentas de buscas pela internet e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;

Conhecimento pleno da disciplina ministrada: conhecimento, capacidade de entendimento do conteúdo da disciplina que será ministrada;

Conhecimento sobre educação a distância/sobre o curso: Conhecimento e capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância, compartilhando a filosofia da mesma;

Relacionamentos interpessoais: capacidade, competência para administrar relacionamentos e criar redes. Capacidade de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades;

Comunicação (oral/escrita): capacidade de receber e transmitir informações de forma clara, concisa e pertinente no ambiente de trabalho;

Trabalho em equipe: capacidade para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados.

1.18. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de educação a distância da Sapiens, é utilizada no processo ensino aprendizagem uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

Trata-se da plataforma Blackboard, um Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão.

De outra forma, os recursos de tecnologia de informação e comunicação são utilizados de forma interligada com um objetivo comum de integrar a gestão administrativa à gestão pedagógica e de comunicação. Para tanto adotamos todo um sistema que será possível acessar via web:

- Rede wifi;
- Equipamentos multimídias (notebooks, data show, som);
- Consulta do acervo bibliográfico on-line;
- Sistema de lançamento no portal de notas, frequências;
- Disponibilidade ao corpo discente e docente de rede wifi;
- Portal do aluno - o aluno terá acesso por meio de senha visualizando sua situação acadêmica financeira e acervo bibliográfico on-line, matrícula e rematrícula e impressão de boleto on-line. Todas essas informações estarão disponibilizadas no Portal Acadêmico, que tem como objetivo gerenciar todas as referências acadêmicas dos alunos. Através deste, os alunos, professores e secretaria têm acesso às informações acadêmicas em tempo real, todos os dias e de qualquer local. Esta ferramenta de Tecnologia da Informação em conjunto com o AVA tem por objetivo auxiliar a construção e a dinâmica das aulas e atividades, permite entre outras facilidades:

- I. Possibilita que as atividades previstas e programadas pelos docentes sejam disponibilizadas, via Portal, com antecedência, de forma a otimizar os encontros entre docentes e discentes;
- II. Possibilita que as atividades trabalhadas fiquem à disposição dos alunos durante todo o curso podendo ser revistas a qualquer momento;
- III. Permite a inclusão de instrumentos diversos de aprendizagem;
- IV. Facilita o desenvolvimento da autoaprendizagem;
- V. Permite o acompanhamento, pela coordenação de curso, de todas as atividades programadas e executadas;
- VI. Possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes, e
- VII. Oferece canal de comunicação com os alunos, redes sociais, site da IES, e-mail, telefones, quadro de aviso.

Ademais, a comunidade acadêmica possui acesso aos laboratórios de informática e biblioteca para utilização de editores de texto, planilhas eletrônicas, criadores de apresentação

necessária na elaboração de suas atividades acadêmicas. A inserção destas novas tecnologias da informação e comunicação asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso que facilitam a aprendizagem cooperativa e a integração de todos os entes do ensino e educação.

Os Laboratórios de Informática da Faculdade buscam promover e disponibilizar o acesso à informação com qualidade, apoiando e colaborando com as atividades de ensino, iniciação científica e extensão da Instituição.

Visando garantir o acesso a Tecnologia da Informação, a Instituição conta com três laboratórios fixos e com um laboratório móvel com 29 máquinas dispostas em um carrinho móvel que pode ser deslocado para qualquer sala de aula de forma a atender ao planejamento didático realizado pelo professor.

1.19. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

A plataforma utilizada será Blackboard, um Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA que, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão. Foi preparada para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos alunos, inclusive pelo registro definitivo de notas. Reserva-se à plataforma de Educação a Distância a atribuição de operacionalizar os cursos e transferir os resultados (notas).

Manutenção da Plataforma

A plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de informática do setor de EaD compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas alunos.

Acesso e segurança

A plataforma permite acesso identificado por meio de login e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação Acadêmica.

Recursos do ambiente

São definidos e organizados nas seguintes categorias: Textos e Ferramentas de Orientação, Conteúdos, Atividades Avaliativas e Interação.

Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

Atividades individuais a distância

A Educação a Distância impõe ao aluno o hábito de investimento em estudos e registros individuais, ainda que apoiado por ferramentas coletivas. Podemos citar como exemplos das rotinas individuais:

- Desenvolvimento de estudos sistemáticos dos conteúdos e preparação através de pesquisas para os trabalhos.
- Momentos de estudos e resolução de atividades dissertativas e de múltipla escolha. Os alunos, com seus ritmos e temporalidades próprias, criam autonomia para execução das atividades desde que preservem o conteúdo e os prazos estabelecidos para o bom andamento do curso.
- Materiais midiáticos, suportes tecnológicos e informatizados fazem parte de conjunto de subsídios para auxiliar nesse processo de autonomia e automotivação para aprendizagem.

Atividades coletivas a distância

Podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva são comportamentos orientados aos alunos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades. Exemplo disso são as “AIVs” e tantas outras que serão propostas conforme o plano de ensino de cada disciplina.

Ferramentas

Para atingir os objetivos propostos a Sapiens disponibiliza os seguintes instrumentos Mídias Web:

- Material didático on-line;
- Fóruns;
- Exercícios de fixação;
- Vídeos-aulas;
- Biblioteca virtual;
- Sala de aula virtual;
- Mural;
- E-mail interno;
- Cronograma da disciplina.

1.20. Material didático

O material didático para a oferta de cursos a distância da IES foi devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas da empresa contratada, especializada em suas áreas de formação. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento do conteúdo a ser contratado e por sua validação, além de todo material e processo ser validado por equipe multidisciplinar, devidamente constituída para as ações que tangem o ensino a distância.

Desta forma, a Sapiens está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico Institucional, devidamente demandados e validados pelos NDEs dos cursos e os docentes das disciplinas, sempre atentos às DCNs.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte da empresa SAGAH, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. As unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Apresentação

Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdo, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
- c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e
- d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

Desafio de Aprendizagem

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la.

O aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada
- b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
- c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

Infográfico

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

Conteúdo do livro

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em flipbook e disponibilizados aos alunos por intermédio de um link que o direciona para o material.

Dica do professor

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem.

Exercícios de fixação

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem.

Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada.

Saiba Mais

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

Material impresso

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

1.21. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá, ainda, priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes e a realização do feedback em cada avaliação. A avaliação será desenvolvida por meio de métodos e instrumentos diversificados, tais como: participação em fóruns no AVA, realização de exercícios e outros meios em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

Os tutores on-line e presenciais devem atuar como mediadores na preparação dos alunos para o pensar. Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

Serão distribuídos na avaliação 100 (cem) pontos por semestre, sendo 70% de peso para as provas presenciais e 30% para as avaliações on-line, a saber:

I - 30% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, na metade da carga horária da disciplina;

II - 40% da nota, obrigatoriamente atribuídos à prova individual e presencial, ao final da carga horária da disciplina;

III - 30% da nota, ao longo da disciplina: 15% da nota atribuída à participação em fórum virtual pelo AVA e 15% da nota na realização de atividades também via AVA.

O calendário das atividades fixará o mês de entrega dos resultados das avaliações.

Os alunos que faltarem às provas poderão, ao final do semestre, requerer a segunda chamada, devendo quitar a taxa correspondente. Será cobrada a matéria toda na prova; valendo os mesmos pontos que perderam. Não terá segunda chamada para trabalhos, apenas para provas.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem da Sapiens está prevista no Regimento Interno:

Art. 153. A avaliação do rendimento acadêmico será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 154. A frequência às aulas e demais atividades curriculares é obrigatória, sendo vedado expressamente o abono de faltas.

Parágrafo único. As exceções permitidas estão previstas em lei.

Art. 155. Nos cursos na modalidade presencial, será obrigatória a frequência às aulas e demais atividades curriculares de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total programada para cada série semestral, sendo considerado reprovado, no semestre, o aluno que não atingir este percentual de frequência.

Art. 156. A verificação e registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do artigo anterior, do Coordenador de Curso.

Art. 157. A avaliação do rendimento acadêmico deverá ocorrer, preferencialmente, ao final de cada item das unidades componentes do Programa de Disciplina, ficando a critério do docente a forma e a quantidade da mesma.

Art. 158. Os instrumentos de avaliação serão os mais diversificados possíveis, desde exercícios, trabalhos acadêmicos orais e escritos, testes objetivos, provas discursivas, seminários, feiras culturais, jornadas pedagógicas, projetos, relatórios, atividades de monitoria, entre outros.

Art. 159. Os critérios para avaliação do rendimento acadêmico deverão ser estabelecidos pelos professores e discutidos previamente com os alunos, destacando-se prioritariamente, o desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico e da capacidade de relacionar conceitos e fatos, associar causa e efeito, analisar e tomar decisões.

Art. 160. A avaliação do rendimento do aluno em cada disciplina é feita atribuindo-se uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação até a primeira casa decimal.

Art. 161. A média de aproveitamento em cada disciplina é obtida:

Ao aluno que, por motivo justo e comprovado, deixar de comparecer às avaliações de rendimento, na data fixada pelo professor, poderá ser concedida segunda oportunidade se requerida dentro do prazo já previsto no Calendário Acadêmico;

- I. Pode ser concedida revisão de nota quando requerida no prazo de 3 (três) dias após a divulgação da mesma.

Art. 162. Atendido em qualquer caso a frequência mínima é considerado aprovado na unidade curricular, de acordo com os respectivos Sistemas de Avaliação, conforme segue:

- I. Aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete),
- II. O aluno que obtiver aproveitamento inferior a 7,0 (sete), porém não inferior a 4,0 (quatro), e no exame final obtiver aproveitamento superior a 5,0 (cinco);
- III. a média final do inciso II é a média aritmética entre a média de aproveitamento e a nota de exame final.

Art. 163. O aluno será considerado reprovado na disciplina, se:

- I. a média de aproveitamento for inferior a 4,0 (quatro);
- II. a frequência for inferior a 75% da carga horária programada para cada disciplina do período cursado;
- III. A média final apurada, após os Exames Finais, for inferior a 5,0 (cinco).

1.22. Integração com as redes públicas de ensino

O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvido junto a instituições de Educação Básica conveniadas da rede pública de ensino. A responsabilidade de firmar convênios com as instituições fica de responsabilidade da IES. Essa atividade tem por objetivo promover a interação com as escolas dessa rede por meio de práticas dialógicas. O estágio é um espaço da práxis pedagógica, de reflexão sobre a ação. O conhecimento acadêmico buscará estabelecer relações com as práticas e os conhecimentos provenientes da reação teoria/prática que se faz no cotidiano das escolas. Os acadêmicos irão observar esse cotidiano refletindo e realizando intervenções. Nesse sentido, além de se inserir na sala de aula, o acadêmico vivenciará a realidade escolar de forma integral, participando de reuniões, conselhos escolares, atividades e outros eventos.

1.23. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

Em relação as atividades práticas de ensino, há uma carga horária de 400h (quatrocentas horas) na grade curricular, que são desenvolvidas durante o curso, acompanhadas de professor,

a partir do 5º semestre. Além dessas horas, ainda se preza por aulas, cujos alunos mantêm-se em constante atividade, seja em apresentação de trabalhos em instituições escolares ou em forma de regência, acompanhadas pelo docente responsável.

As atividades práticas de ensino no curso de Pedagogia não ficarão restritas ao campo do estágio curricular obrigatório. Elas estarão imbricadas em todas as atividades formativas, presentes durante todo o curso. As práticas serão desenvolvidas por meio de procedimento de observação, reflexão sobre os contextos educativos e registros, visando à proposição para solução de problemas que se apresentam no cotidiano.

2 - Dimensão: Corpo Docente

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo docente estruturante (NDE) do curso de Pedagogia está constituído conforme disposto Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, tendo o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso. O NDE está constituído da seguinte forma:

- é composto por 5 docentes do curso;
- 80% com titulação acadêmica em programas de pós-graduação stricto Sensu;
- 100% atuam em regime de trabalho parcial ou integral, sendo que 20% deles possuem regime de trabalho em tempo integral.

O regulamento do NDE traça seus objetivos, os quais, dentre eles, pode-se mencionar a realização de e atualização periódica, análise dos resultados das avaliações internas e externas

e orientação para que haja adequação ao perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

2.1.1. Composição Núcleo Docente Estruturante

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Celia Privado dos Santos Bezerra	Mestrado	Parcial
Eliete Maria de Souza	Mestrado	Parcial
Luciene de Sousa Marques	Mestrado	Integral
Sirlene Borges da Silva Ramos	Especialista	Integral
Maria das Graças de Souza	Mestrado	Parcial
Marcos Aurélio Marques	Doutor	Integral

2.2 Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância – NEAD da Sapiens atuará em parceria com a equipe multidisciplinar da SAGAH – Soluções Educacionais Integradas. A SAGAH é uma empresa contratada pela IES para assessorar na concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias inovadoras, elaboração e acompanhamento do plano de ação, do fluxo processual e dos trabalhos realizados para a oferta do curso em EaD.

Com aparato tecnológico moderno, a equipe multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina a distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

Nessa equipe disponibilizada pela SAGAH, trabalham de forma articulada os seguintes profissionais:

- ❖ Gerente de produção - (1 funcionário)

Responsável por todo gerenciamento da equipe que desenvolve os conteúdos, controle de prazos, controle de qualidade, prospecção de professores, entre outros.

❖ Analista de projetos - (3 funcionários)

Responsável por fazer a análise de projetos, análise de riscos das entregas evidenciando as disciplinas que estão mais propensas a atrasos. Também articula todo processo produtivo juntamente com equipe de produção.

❖ Analista de prospecção – (3 funcionários)

Responsável por prospectar equipe de professores que desenvolve os conteúdos.

❖ Designer Instrucional – (30 funcionários)

Responsável por fazer todo processamento pedagógico e análise da metodologia.

❖ Designer Gráfico/ Webdesigner – (45 funcionários)

Responsável pela criação de peças gráficas dos objetos educacionais, programação e diagramação dos conteúdos.

❖ Controle de Qualidade – (6 funcionários)

Responsável por fazer o controle de qualidade de todos os conteúdos realizados.

❖ Coordenadores de área – (4 funcionários)

Responsável por analisar tecnicamente a qualidade dos conteúdos produzidos.

❖ Revisores técnicos – (28 funcionários)

Responsável por revisar todos conteúdos desenvolvidos pelos professores e sugerir alterações quando necessário.

❖ Revisor gramatical – (25 funcionários)

Responsável por revisar gramaticalmente todos objetos educacionais produzidos.

❖ Editores – (5 funcionários)

Responsável por todo acompanhamento e produção do material impresso, quando necessário.

❖ Editorador – (10 funcionários)

Responsável por fazer a editoração de todos conteúdos impressos.

❖ Revisor Bibliográfico – (10 funcionários)

Responsável por revisar a bibliografia de todos os conteúdos produzidos.

❖ Professores Conteudistas– (150 funcionários)

Responsável pela produção do conteúdo.

2.3 Atuação do Coordenador do Curso

A Coordenação do curso de Pedagogia é exercida pela Professora Luciene de Sousa Marques Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia (2014 e 2016). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2014). Atuará em regime de trabalho integral, possibilitando o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores. As atribuições do coordenador estão previstas no regimento da IES e dentre elas se destacam as seguintes ações estratégicas na gestão e condução do curso: preparação e coordenação das reuniões de Colegiado de Curso; representatividade nos órgãos colegiados; coordenação das atividades do NDE; acompanhamento dos projetos em andamento; acompanhamento das atividades de campo; acompanhamento dos docentes na elaboração e desenvolvimento dos Planos de Ensino; acompanhamento do desempenho acadêmico dos docentes; acompanhamento do rendimento dos discentes.

2.4 Corpo Docente do Curso

O corpo docente foi formado pelo NDE sob a orientação do coordenador do curso de modo a concretizar, ao egresso, as habilidades e competências indicadas no perfil do egresso.

A escolha não foi arbitrária ou fundamentada apenas na titulação: analisou-se também a experiência docente, sua afinidade com os conteúdos curriculares, a disposição de usar métodos e didáticas inovadores, sua atuação profissional e aderência à bibliografia proposta. A pesquisa e o incentivo à publicação, à participação de grupos de estudo e da iniciação científica são tarefas que todos os docentes devem desempenhar.

O docente do curso de Pedagogia da Faculdade Sapiens deve conhecer o PPC do curso, especialmente o perfil do egresso, a estrutura curricular.

Todas essas características foram pensadas e discutidas pelo NDE que, ao final, produziu um relatório justificando a relação entre a titulação do corpo docente indicado relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso previsto no PPC.

O corpo docente previsto para os 2 (dois) primeiros anos do curso está composto por 10 (dez) professores sendo 01 (um) doutor, 07 (sete) mestres e 2 (dois) especialistas. Desta forma, 80% do corpo docente possui titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

2.4.1. Experiência do Corpo Docente do Curso

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE			
Nome do Docente	Titulação	TEMPO DE EXERCÍCIO (ANOS)	
		DOCENTE	DOCENTE
		Ensino Superior	Educação Básica
Ana Celia Privado dos Santos Bezerra	Mestrado	6	8
Eliete Maria de Souza	Mestrado	15	6
Luciene de Sousa Marques	Mestrado	3	8
Sirlene Borges da Silva Ramos	Especialista	4	15
Maria das Graças de Souza	Mestrado	9	10

Marcos Aurélio Marques	Doutor	16	9
------------------------	--------	----	---

2.4.2. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

O corpo docente foi indicado pelo NDE e um dos critérios foi a experiência na docência do ensino superior. Observou-se o currículo dos docentes, a avaliação dos docentes que já atuam na instituição em outros cursos e os critérios de admissão previstos no regimento da IES.

Todos os critérios foram analisados e discutidos e aprovados pelo NDE que ao final gerou um relatório justificando a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente indicado e seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com as ementas dos componentes curriculares, elaborar atividades inovadoras para a promoção da aprendizagem de alunos, propor avaliações de caráter formativo utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente para promoção do ensino aprendizagem.

2.4.3. Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

Os docentes do curso possuem experiência no exercício da docência na educação básica que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem suas respectivas disciplinas.

O corpo docente foi indicado pelo NDE e um dos critérios foi a experiência na docência da educação básica. Observou-se o currículo dos docentes, a avaliação dos docentes que já atuam na instituição em outros cursos e os critérios de admissão previstos no regimento da IES.

2.4.4. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

O corpo docente foi indicado pelo NDE e um dos critérios foi a experiência da docência na educação a distância. Observou-se o currículo dos docentes, a avaliação dos docentes que

já atuam na instituição em outros cursos e os critérios de admissão previstos no regimento da IES.

Esses profissionais, além da vasta experiência acadêmica e experiência em ambiente virtual, ainda vem se aperfeiçoando na metodologia da EaD por meio de cursos que são oferecidos pela Faculdade.

Todos os critérios foram analisados, discutidos e aprovados pelo NDE.

2.4.5. Experiência no exercício dos docentes na tutoria de educação a distância

O corpo de tutores foi indicado pelo NDE e um dos critérios foi a experiência da tutoria na educação a distância. Observou-se o currículo dos tutores, a avaliação dos tutores que já atuam na instituição em outros cursos e os critérios de admissão previstos no regimento da IES. Todos os critérios foram analisados, discutidos e aprovados pelo NDE.

2.4.6. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

O corpo docente foi indicado pelo NDE e um dos critérios foi a Produção científica, cultura, artística e tecnológica. Observou-se o currículo dos docentes e a produção nos três últimos anos.

Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Nome	Área de Formação	Titulação Máxima	Regime de trabalho	Vínculo empregatício	Artigos publicados em periódicos científicos (dos últimos 3 anos)		Livros ou capítulos em livros publicados (dos últimos 3 anos)		Trabalhos publicados em anais (dos últimos 3 anos)		Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados (dos últimos 3 anos)	Propriedade intelectual (dos últimos 3 anos)		Projetos e/ou produções técnicas e culturais (dos últimos 3 anos)	Produção didático-pedagógica relevante, publicado ou não (dos últimos 3 anos)
					na área	em outras áreas	na área	em outras áreas	completos	resumos		depositado	registrado		
Ana Celia Privado dos Santos Bezerra	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Parcial	CLT	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Eliete Maria de Souza	Licenciatura em Letras	Mestrado	Parcial	CLT	-	-	-	-	2	-	1	-	-	1	-
Luciene de Sousa Marques	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	CLT	-	-	1	-	-	-	-	-	-	6	-
Sirlene Borges da Silva Ramos	Licenciatura em Pedagogia	Especialista	Integral	CLT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
Maria das Graças de Souza	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Parcial	CLT	2	-	1	-	-	1	-	-	-	-	3
Marcos Aurélio Marques	Licenciatura em Letras	Doutorado	Integral	CLT	3	-	4	-	-	-	1	-	-	-	-

2.4.7. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente foi indicado de acordo com a disponibilidade para dedicação ao curso, principalmente as atividades extra classe e a participação nos órgãos colegiados; o perfil para as atividades em que o docente foi indicado; e a dedicação em conformidade com as atribuições previstas no regimento da Faculdade.

Todos estes critérios foram analisados e discutidos e aprovados pelo NDE, que ao final gerou um relatório constando 03 (três) docentes em regime de tempo integral e 03 (três) em tempo parcial. Desta forma, 100% do corpo docente atuarão em regime parcial e integral.

2.4.8. Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Colegiado do curso ainda terá sua institucionalização concretizada com a autorização do curso, adota o seguinte plano:

- Participação da Coordenação, de docentes e discentes do curso;
- Presidirá o Colegiado, a Coordenação do curso.

No Regimento da Instituição estão determinadas todas as diretrizes de composição, funcionamento, atribuições e periodicidade de reuniões do Colegiado.

O Regimento da Instituição determina:

Art. 22. O Colegiado de Curso é um Órgão especializado deliberativo e normativo em assuntos relativos ao funcionamento de cada curso de graduação da Faculdade e é constituído:

- I. pelo Coordenador do Curso, como Presidente;
- II. pelos docentes do curso, sendo um deles o Vice-Presidente;
- III. por um representante discente do curso, eleito por seus pares.

§1º A cada curso de graduação corresponde um Colegiado de Curso.

§2º O Diretor Acadêmico poderá participar de reuniões de qualquer Colegiado de Curso, presidindo-as, se assim o aprovar.

§3º O representante discente é eleito por seus pares, tendo mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução.

§4º O quórum mínimo para início das reuniões do colegiado é de 30% dos representantes.

Art. 23. Compete ao Colegiado de Curso, no âmbito do curso respectivo:

- I. aprovar o relatório semestral das atividades desenvolvidas pela Coordenação no período e encaminhá-la ao Diretor Acadêmico;
- II. aprovar propostas de currículos e alterações curriculares para serem submetidas ao Conselho Superior;
- III. aprovar os programas de ensino, iniciação científica e extensão e encaminhá-los à Diretoria Acadêmica;
- IV. aprovar a proposta de regulamentação de Estágios Curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso –TCC, a ser encaminhada à Diretoria Acadêmica;
- V. deliberar sobre parecer de aproveitamento de estudo e adaptações de alunos transferidos e/ou diplomados;
- VI. manifestar-se sobre o calendário acadêmico de atividades da Coordenação, a ser submetido à apreciação do Conselho Acadêmico;
- VII. recomendar a admissão e dispensa de monitores, mediante proposta do Coordenador, a serem submetidas ao Diretor Acadêmico;
- VIII. emitir parecer em assuntos de sua competência;
- IX. apreciar, em primeira instância, todas as matérias que envolvam as atividades acadêmicas do curso;
- X. exercer as demais atribuições que lhe sejam designadas pela Direção Acadêmica e/ou previstas em Lei e neste Regimento.

Art. 24. O Colegiado do Curso deverá reunir-se, em sessão plena, independente de convocação, 2 (duas) vezes a cada semestre, em horário a ser definido pelos membros.

Art. 25. As reuniões extraordinárias do Colegiado serão convocadas por escrito pelo Coordenador do Curso, por iniciativa própria ou atendendo ao pedido de, pelo menos, 1/3 (um terço dos membros), com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, mencionando-se o assunto que deverá ser tratado.

As reuniões são obrigatoriamente registradas em Atas e devidamente assinadas pelos membros participantes. Nas Atas devem ser informadas todas as questões de discussão, as decisões e devem ser inseridas como anexo, documentos e/ou regulamentos que venham a ser aprovados.

Cabe a Diretoria Acadêmica e/ou Diretoria Geral o suporte as decisões do referido órgão, bem como sua fiscalização e avaliações no desempenho de suas funções.

2.4.9. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Todos os tutores selecionados pela Instituição possuem graduação na área da disciplina pelas quais serão responsáveis.

Nome do Docente	Titulação	Formação
Ana Celia Privado dos Santos Bezerra	Mestrado	Licenciatura em Pedagogia
Eliete Maria de Souza	Mestrado	Licenciatura em Letras
Luciene de Sousa Marques	Mestrado	Licenciatura em Pedagogia
Sirlene Borges da Silva Ramos	Especialista	Licenciatura em Letras
Maria das Graças de Souza	Mestrado	Licenciatura em Pedagogia
Marcos Aurélio Marques	Doutorado	Licenciatura em Letras

2.4.10 Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

Os tutores do curso e da Instituição possuem experiência no exercício da função de educação a distância que demonstra, justifica e qualifica-os a assumirem suas respectivas atribuições.

No total são 06 (seis) tutores, destes 100% possuem pelo menos 1 (um) ano de experiência como tutor a distância.

Nome do Docente	Educação a Distância (Tempo de exercício em anos)
Ana Celia Privado dos Santos Bezerra	4
Eliete Maria de Souza	10
Luciene de Sousa Marques	2
Sirlene Borges da Silva Ramos	3
Maria das Graças de Souza	6
Marcos Aurélio Marques	11

2.4.11 Interação Entre Tutores (Presenciais e a Distância), Docentes e Coordenadores de Curso

Para atuação na EaD, a Sapiens contratou o direito de uso do software da BlackBoard, utilizado por 72% das maiores universidades do mundo. A Blackboard oferece várias plataformas que facilitam o processo de comunicação e informação entre a comunidade acadêmica (gestores, docentes, tutores, técnicos-administrativos e alunos). A Blackboard Learn é um ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores podem se envolver com os tutores e alunos, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo-os informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O Blackboard Collaborate cria escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades de relacionamento entre os gestores, docentes e tutores.

O AVA é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada.

O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios. O AVA pode ser alimentado pelo Gestor do curso, pelo docente e pelo tutor (presencial e on-line), neste último, facilitando a comunicação e relacionamento entre os membros da comunidade acadêmica da Sede, com os membros da comunidade acadêmica dos polos.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos:

Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente, tutores e docente, relatório de notas, entre outros; Além do contato pelo AVA os Gestores, docentes e tutores, podem se relacionar por meio de encontros presenciais, de forma individual ou coletiva, por reuniões, telefone, e-mail. Essa interação da comunidade acadêmica interna permite um melhor planejamento para atuar com os alunos que vierem a ingressar na Instituição.

3. Dimensão: Infraestrutura

3.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral – TI

Os professores que trabalham em regime de tempo integral contarão com uma sala de atendimento aos discentes, climatizada, mobiliada com mesas, cadeiras e computador completos com acesso à internet, impressora ligada em rede, armário, arquivo e telefone. O espaço de trabalho viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O espaço é exclusivo para os docentes em Tempo Integral e desta forma garante a privacidade do atendimento.

3.2. Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

O coordenador possui uma sala de trabalho com mesa, cadeiras, armário, telefone e acesso à internet. A sala é climatizada e pode ser utilizada em tempo integral, impressora a laser, quadro de aviso e suporte de uma secretária. O espaço de trabalho do coordenador permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3.3. Sala de Professores

A sala dos professores conta com uma área total de 31,15 m², utilizada em tempo integral, é climatizada, possuindo nas proximidades dois banheiros (masculino e feminino), uma geladeira, dois computadores com tela de LCD e com acesso a internet, uma mesa grande para reuniões, 12 cadeiras, dois quadros de aviso, 46 armários individuais, um sofá e uma mesa para café. Os professores contam, ainda, com uma sala de atendimento aos discentes, com uma área total de 10,97 m², utilizada no horário de 16:30h às 22:30h, climatizada, uma mesa tipo secretária, uma mesa de reuniões e 6 cadeiras. A sala conta ainda com o apoio de uma secretária que auxiliará os docentes no agendamento e encontro com discentes, docentes e corpo administrativo da IES. O espaço permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais com segurança.

3.4. Salas de Aula

As IES possui 04 (quatro) blocos, estrutura que possibilita todas as condições para desenvolver as atividade de ensino, pesquisa e extensão, que darão suporte para oferecer e

atender a demanda solicitada de alunos da faculdade e principalmente dos alunos do curso de Pedagogia.

Os prédios e ambientes institucionais atendem a Lei e Normas de Acessibilidade de pessoas com deficiência locomotora e deficiência visual, com elevadores, adequação das calçadas externas e internas, bebedouros, banheiros, corrimãos das escadas e rampas, sinalização nos pisos, cadeiras identificadas, balcões de atendimento, prateleiras, ampliação de portas, sinalização e mapa tátil.

Estão disponíveis no prédio 11 salas de aulas oferecendo excelentes condições para o desenvolvimento das aulas teóricas e atividades em grupo, com espaço físico proporcional ao número de acadêmicos, todas climatizadas, bem iluminadas, acústica e conservação e manutenção e limpeza no mínimo duas vezes ao dia, de acordo com o turno de uso das salas. As salas possuem carteiras estofadas e anatômicas, quadros brancos, equipamento multimídia e acesso à internet para a realização das atividades acadêmicas. Demais recursos audiovisuais estão disponíveis de acordo com a necessidade e solicitação prévia do docente (caixas de som, microfone e notebooks para uso dos acadêmicos).

Para o desenvolvimento das Atividades Interdisciplinares Virtuais (AIVs), a instituição irá disponibilizar mesas de trabalho em grupo com capacidade de 70 lugares, facilidade de acesso a energia elétrica para notebooks e outros dispositivos eletrônicos, monitor computador desktop e impressora. Neste ambiente é favorecida a aprendizagem através de metodologias ativas.

No polo, haverá salas de aulas para a realização de atividades presenciais, as salas serão estruturadas com equipamentos e mobiliários, além, de acessibilidade para permitir o desenvolvimento de didático-pedagógico.

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os laboratórios de informática são espaços abertos a toda comunidade acadêmica, podendo ser utilizados para a realização de aulas e atividades pedagógicas, realização de

trabalhos institucionais, promoção de cursos de informática (treinamentos), ações de extensão social e pesquisa na internet.

A instituição conta com 3 (três) laboratórios de informática com uma capacidade total de 140 alunos. Estes são equipados com ar condicionado, televisores e um total de 98 computadores, todos com acesso à internet. Existe disponibilidade de equipamentos para os cursos ofertados com estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, os computadores possuem *hardware* e *software* atualizados e passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

O Laboratório 1 (hum) é equipado com 2 projetores modelo Epson s27 HDMI, amplificador para distribuição de todo o som no seu espaço e também conta com internet Wireless.

Os Laboratórios 2 e 3 são equipados com de 1 Televisão Samsung de 55 pol. HDMI, amplificador para distribuição do som em todo o espaço e internet Wireless.

A Instituição, conta também com um laboratório móvel com 29 máquinas disposto por um *rack* móvel com fontes embutidas, para movimentar com os notebooks de forma atender a possíveis planejamentos didáticos realizado pelo professor.

A biblioteca também possui computadores com acesso à internet disponibilizados para a comunidade acadêmica.

A inserção destas novas tecnologias da informação e comunicação permite a utilização de recursos que facilitam a aprendizagem cooperativa e a integração de toda comunidade acadêmica.

3.6. Bibliografia Básica

A Biblioteca é um espaço de apoio às atividades acadêmicas da Faculdade, cujo objetivo é dinamizar o ensino/aprendizagem, possibilitando o acesso e o uso das fontes de informações bibliográficas adequadas para os estudantes, professores e pesquisadores, desenvolvendo o

hábito e a capacidade de leitura, consulta e pesquisa e, proporcionando a atualização do acervo, adequando-o às necessidades surgidas. Nesse espaço o acesso aos acervos virtuais, é plenamente garantido, pelos equipamentos e recursos tecnológicos disponíveis.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e a assinatura feita em nome da Faculdade Sapiens. O acervo da bibliografia básica foi indicado pelos docentes de cada disciplina e posteriormente aprovado pelo NDE do curso atestando a adequação em relação às unidades curriculares, a atualização, e comprovando a compatibilidade dos títulos com os componentes curriculares do PPC, bem como o número de acessos com o número de vagas. Todos os títulos indicados serão utilizados somente para o curso de Pedagogia. Para cada disciplina o NDE definirá em relatório, anexado ao Projeto Pedagógico, exemplares e a quantidade de exemplares por título (de acesso) disponível no acervo. No contrato há garantia de acesso do serviço ininterrupto e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

A quantidade de assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.7. Bibliografia Complementar

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e a assinatura feita em nome da Faculdade Sapiens. O acervo da bibliografia Complementar foi indicado pelos docentes de cada disciplina e posteriormente aprovado pelo NDE do curso atestando a adequação em relação às unidades curriculares, a atualização, e comprovando a compatibilidade dos títulos com os componentes curriculares do PPC, bem como o número de acessos com o número de vagas. Todos os títulos indicados serão utilizados somente para o curso de Pedagogia. Para cada disciplina o NDE definirá em relatório, anexado ao Projeto Pedagógico, exemplares e a quantidade de exemplares por título (de acesso) disponível no

acervo. No contrato há garantia de acesso do serviço ininterrupto e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui periódicos especializados na área da Educação que suplementam o conteúdo administrado dos componentes curriculares. A quantidade de assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

3.8. Relação dos Periódicos Especializados, nas Principais Áreas do Curso

Cadernos CEDES - ISSN: 1678-7110

Cadernos de Educação - ISSN: 2178-079X

Cadernos da Educação Básica - ISSN: 2525-2879

Cadernos da Pedagogia - ISSN: 1982-4440

Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade – ISSN: 2316-9907

Cadernos de Pesquisa - ISSN: 1980-5314

EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação - ISSN: 2359-2087

Educação & Sociedade - ISSN: 1678-4626

Educação e Pesquisa ISSN: 1678-4634

Revista Educação Especial - ISSN: 1984-686X

Revista Eletrônica Paulista de Matemática - ISSN: 2316-9664

3.9. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os alunos do curso de Pedagogia contam com laboratórios de informática para o desenvolvimento de suas atividades.

O Laboratório de Informática é usado para os seguintes propósitos:

1. Acesso ao portal para a realização consultas, estudos dirigidos, atividades avaliativas, atividades docentes;

2. Acesso ao portal RM no qual ficam disponíveis os dados acadêmicos dos alunos (Notas e frequências);
3. Acesso ao site institucional;
4. Pesquisa a sites de conteúdos didáticos e a periódicos científicos disponíveis *on-line*;
5. Acesso a e-mail pessoal;
6. Aulas teóricas de disciplinas que utilizam programas específicos da área.

Os laboratórios de informática são espaços amplos com acessibilidade, comodidade e iluminação adequados para as atividades. Todos possuem acesso à internet.

3.10 Laboratórios Didáticos Formação Específica

O curso de Pedagogia conta com uma brinquedoteca, na sede presencial, para sua utilização.

A brinquedoteca tem como principal objetivo promover a reflexão e discussão sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Neste espaço, os acadêmicos podem relacionar as diversas fases do desenvolvimento físico, afetivo e social da criança com as atividades lúdicas, conhecendo a história e o espaço ocupado pela ludicidade no contexto histórico e atual da educação. Nele, através das atividades pedagógicas, os acadêmicos podem compreender a dinâmica de criação, montagem e dinamização de espaços ludo pedagógicos e a arte de transformar sucata em jogo e brinquedo educativo.

A sala da brinquedoteca é um espaço amplo, com acessibilidade, comodidade e iluminação adequados para os desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos.

3.11 Capacitação do Corpo Docente do Curso

A Faculdade Sapiens por meio de cursos de capacitação e atualização profissional visa promover a melhoria da qualidade no ensino, iniciação científica e extensão, oportunizando ao corpo docente o aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos.

Assim sendo, a cada início de semestre na semana pedagógica a Sapiens oferta cursos de capacitação com temáticas voltadas para práticas pedagógicas inovadoras, visando o incremento dos padrões de qualidade de ensino.

3.12 Incentivo à Qualificação Docente

O Programa de Incentivo a Formação Qualificada Docente da Sapiens conta com auxílios aos docentes para incentivo à realização de cursos de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado, seja por meio de auxílio financeiro ou por outros meios que venham atender às peculiaridades requisitadas pelos docentes.

Ressaltamos que já foi firmado um Termo de Convênio para Cooperação Pedagógico-técnico-científica, para implantação do Programa de Mestrado Acadêmico em nossa Instituição, tendo em vista a carência em nossa região, na qual beneficiará o nosso corpo docente e demais interessados.

3.13 Incentivo na Criação de Projetos de Extensão

A Sapiens fomenta atividades de extensão tais como: cursos, oficinas, palestras; prestação de serviços a organizações e seguimentos comunitários; programas sociais; capacitação, entre outras.

3.14 Incentivo ao Programa de Iniciação Científica - PIC

O Curso de Pedagogia participará do Programa de Iniciação científica (PIC) que será instituído pela Sapiens. Neste programa os alunos terão o desenvolvimento de seus estudos

acompanhados por um professor orientador, com o objetivo de incentivá-los no desenvolvimento da pesquisa que envolve a área jurídica e, inseri-los no meio científico.

3.15 Atualização dos Recursos Laboratoriais, de Infraestrutura e dos Equipamentos do Curso.

No decorrer das atividades do curso, tendo em vista os conteúdos a serem abordados nos respectivos laboratórios, os docentes e técnicos, sinalizarão as necessidades de atualização dos recursos laboratoriais, de infraestrutura e dos equipamentos.

3.16 Manutenção e Atualização do Acervo do Curso

O acervo será atualizado conforme os seguintes critérios:

- Acompanhamento das bibliografias básicas e complementares do Curso;
- Por solicitações do corpo docente;
- Análise de catálogos referentes a lançamentos de títulos e livros e periódicos, realizada pelo bibliotecário e docentes da área;
- Análise da demanda dos títulos disponíveis para verificação da necessidade de aquisição de exemplares adicionais para melhor atender aos usuários.
- Será aberto espaço as editoras como forma de expor livros e revistas, revertendo em doações para o acervo.

3.17 Ações que Promovam Parcerias para o Aprimoramento do Curso.

A Sapiens promoverá parcerias com Instituições públicas e privadas e organizações de interesse, visando os interesses e a qualidade do curso.

Outra parceria de grande importância para o curso está firmada com a Escola Wise Up que promoverá a Certificação em Línguas Estrangeira – Inglês.

3.18 Integração entre Teoria e Prática

As atividades de ensino serão desenvolvidas por meio de aulas teóricas e aulas práticas.

Nas aulas teóricas, além de técnicas expositivas, ministradas de maneira dialógica e participativa, também será estimulado o debate e a análise de situações reais. Tudo isso busca oferecer ao aluno oportunidade para desenvolver as habilidades previstas nesse projeto pedagógico, desenvolvendo-o como pessoa, cidadão e profissional Pedagogo.

Ainda com relação às aulas teóricas, destaque-se a existência de disciplinas que complementam a formação do aluno, especialmente para desenvolver habilidades necessárias ao profissional de Pedagogia.

A partir do quinto período os alunos já estarão desenvolvendo atividades práticas. Essa integração entre teoria e prática poderá desenvolver uma efetiva abordagem crítica, possibilitando ao futuro profissional agir com discernimento ético e responsabilidade social.

3.19 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O projeto pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade Sapiens passará regularmente por avaliação, assegurando o alcance do objetivo de contribuir para a reformulação e o enriquecimento da proposta curricular inicialmente elaborada.

O processo de avaliação tem foco na manutenção da qualidade do curso por meio das condições iniciais de oferta. A avaliação também permitirá o acompanhamento dos objetivos sociais e do desempenho dos alunos do curso durante o prazo de vínculo e na qualidade de egressos.

Será avaliado o curso, juntamente com a própria instituição e o desempenho dos alunos, permitindo-se uma visão global das condições da oferta e uma comparação entre o resultado concreto dos alunos e os resultados traçados a partir do perfil eleito para os egressos.

Ao Colegiado do curso caberá o acompanhamento dos resultados obtidos pelos alunos em cada disciplina, por meio de relatórios semestrais, de modo a identificar eventuais problemas do currículo do curso. Já ao Núcleo Docente Estruturante, de posse das informações dos processos de avaliação interna e externa – que serão detalhadas abaixo – caberá a responsabilidade de propor ao colegiado do curso melhorias contínuas, atualizações, e revisão das práticas pedagógicas, ementários e bibliografias.

Para oferecer subsídios para a melhoria contínua da prática pedagógica serão utilizados os seguintes instrumentos:

1. Relatório do ENADE sobre o desempenho global dos alunos: o NDE analisará as provas e a avaliação da cobertura e profundidades dos itens que foram avaliados para verificar se estão ou não contemplados no plano de ensino das disciplinas. No caso dos itens não contemplados, eles serão incorporados nas disciplinas as quais têm aderência. Após a divulgação do desempenho dos alunos nas provas, será realizada a análise do desempenho deles a fim de se identificar onde o desempenho foi mais fraco (conteúdo geral, específico, questões dissertativas), inclusive verificando o nível de aprendizado e competências exigidos (conhecimento, compreensão, análise, aplicação). As conclusões servem para orientar os professores nas habilidades que devem desenvolver em seus alunos em cada disciplina.

2. Relatório da CPA (Auto Avaliação do Curso): o curso de Pedagogia participará do Processo de Auto avaliação pedagógica em conformidade com o sistema de avaliação institucional da Sapiens. Por meio dessa avaliação, será possível observar alguns parâmetros de avaliação do curso, conforme segue:

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área;
- Práticas Pedagógicas;

- Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais) e as necessidades individuais;
- Práticas Institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.

O Resultado da auto avaliação oferecerá um quadro detalhado do curso permitindo que sejam estabelecidas metas a serem alcançadas, incluindo:

- melhorias na concepção do currículo e da organização didático pedagógica, suas práticas e metodologias;
- formação docente, por meio do desenvolvimento de “Programa de Incentivo a Formação Continuada”
- inovações didático pedagógicas e uso das tecnologias de ensino;
- apoio discente;
- articulação de atividades de ensino.

3. Relatório de Avaliação Externa – (Avaliação do MEC in loco): na avaliação externa serão verificadas a organização didático pedagógica, corpo docente e infraestrutura e se as mesmas estão de acordo com os padrões qualidade exigidos pelo INEP/MEC. O Relatório de avaliação externa reproduz um “retrato” do curso. Isto é, quais são os pontos que acertamos e quais os que precisamos melhorar. Esse relatório será apreciado pelo NDE e pelo colegiado do Curso e caso haja pontos insatisfatórios os mesmos serão pauta de discussões em reuniões de estudo daqueles órgãos, tendo como objetivo melhorar constantemente o projeto e as práticas pedagógicas do curso.

4. Avaliação do Perfil do Egresso: com o objetivo de acompanhamento do egresso do curso, será realizada, anualmente, uma pesquisa de acompanhamento, a partir da formação da primeira turma nos cursos de graduação. A pesquisa de egresso tem como objetivos traçar o perfil do

estudante recém-formado, obter indicadores acerca do mercado de trabalho e subsidiar informações que possibilitem adequação dos cursos de graduação da Instituição. A partir da análise dos resultados obtidos e a comparação das possíveis diferenças, reflexo das mudanças do mercado, a Sapiens poderá promover melhorias para manter a qualidade de seus cursos por meio de adaptações e aperfeiçoamento de suas estruturas curriculares. Esse estudo possibilitará uma avaliação do curso pelo egresso e, dessa forma, a avaliação externa, ao mesmo tempo serve para repensar as bases da atividade de ensino e para a elaboração de um plano de ação de curto e médio prazos, tendo em vista que este projeto acompanhará ano a ano os egressos.

3.20 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.

Este processo regulatório refere-se a pedido de autorização de curso e, portanto, ainda não houve avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC entre outras). Ressalta-se, entretanto, que a IES possui sistema de Avaliação Institucional implantado, com CPA em pleno funcionamento. Além disso, há avaliação didática das unidades curriculares coordenadas e supervisionadas pelo NDE de modo a aperfeiçoar o curso.

A Avaliação Institucional tem a função de permitir a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas pela IES.

Dessa forma, os resultados das avaliações externas funcionam como **insumos para aprimoramento contínuo do planejamento dos cursos**, de forma **periódica**, com a identificação dos pontos que precisam ser melhorados e indicando aqueles que precisam ser valorizados. Entendida como um processo permanente e como uma ferramenta de gestão, a Avaliação Institucional na Faculdade tem como princípio a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que significam uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo, de acordo com as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, ex-alunos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de

trabalho, sobre as ações direcionadas para a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da Faculdade.

Nessa linha de trabalho todos os segmentos, representados de modo semelhante, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas da Faculdade, também dando sugestões que provocam a melhoria da sua qualidade. Assim, a Avaliação Institucional na Faculdade consiste em um processo permanente de elaboração, análise e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades, durante todo o seu desenvolvimento. O resultado da avaliação implica em melhorias na qualidade do ensino oferecido, como aquisição de novos equipamentos, reformas na infraestrutura, alteração no corpo docente e outras mudanças vindas de demandas apresentadas pela CPA.

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade foi criada com base no art. 7º da Portaria nº 2051/2004 e obedece a Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Acadêmico. Sua composição garante a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, vedando a existência de maioria absoluta por parte de qualquer dos segmentos representados.

ANEXOS

ANEXO I

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares dos cursos da Faculdade, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º As atividades complementares incluem: iniciação científica, monitoria, extensão, em eventos, programas científicos e/ou culturais, visitas técnicas, cursos, seminários, simpósios, congressos, conferências, programa de nivelamento e grupos de estudo.

Art. 3º As Atividades Complementares objetivam:

- I. flexibilizar o currículo pleno do curso;
- II. propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar;
- III. enriquecer o processo de ensino-aprendizagem;
- IV. propiciar a interdisciplinariedade e a transdisciplinaridade do currículo.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º As modalidades objeto deste regulamento devem ser realizadas fora do horário da estrutura curricular acadêmica. Devem também, ser cumpridas a partir do ingresso do acadêmico no curso, obedecendo a carga horária mínima exigida e as Diretrizes Curriculares.

Art. 5º As atividades complementares são práticas obrigatórias e a respectiva conclusão, dentro da carga horária designada, deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, sendo condição necessária para colação de grau.

CAPÍTULO III

DAS RESTRIÇÕES

Art. 6º Não serão aceitos trabalhos religiosos, voluntários, assistenciais e/ou atividades realizadas de forma regular, em razão de cargo, emprego ou função.

Art. 7º Nenhuma atividade complementar poderá ser considerada para fins de complementação de nota.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES

Art. 8º O discente deverá apresentar documentação comprobatória das Atividades Complementares realizadas de acordo com o prazo estipulado pela faculdade que está vinculado, impreterivelmente, com o prazo de entrega das notas finais constantes no Calendário Acadêmico Institucional, não devendo ultrapassar 30 (trinta) dias antes do fechamento do semestre letivo, caso contrário não serão aceitas como tal.

Art. 9º As atividades complementares serão avaliadas segundo os critérios de:

- I. verificação dos documentos protocolados pelo aluno;
- II. averiguação de compatibilidade e relevância das atividades, conforme disposto no apêndice I deste Regulamento.

Art. 10. Os acadêmicos transferidos de outras instituições de ensino superior que tiveram suas Atividades Complementares já homologadas na instituição de origem terão suas atividades automaticamente convalidadas, desde que atenda, integralmente, este Regulamento.

Parágrafo único: Somente serão consideradas as Atividades Complementares realizadas durante o período de integralização do curso de graduação.

CAPÍTULO V

DA COORDENAÇÃO E SECRETARIA ACADÊMICA

Art. 11. A Coordenação do Curso é responsável pelo trabalho de acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares desta Faculdade.

Art. 12. Após prazo de 15 (quinze) dias para avaliação do cumprimento ou não da atividade, a coordenação do curso deverá encaminhar parecer à Secretaria Acadêmica para validação da atividade complementar junto ao sistema acadêmico de notas/ conceitos.

Art. 13. Os documentos comprobatórios da realização das Atividades Complementares, depois de aceitos e após o cálculo da respectiva carga horária, serão arquivados na Coordenação de Curso.

CAPÍTULO VI

DA CARGA HORÁRIA E AVALIAÇÃO

Art. 14. A relação das Atividades Complementares, assim como sua carga horária e forma de avaliação deverão estar dispostas no Projeto Pedagógico de Curso e deverão seguir as normas da legislação, do Regimento, deste Regulamento.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 15. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo NDE.

Art. 16. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, sendo aprovado pelo Conselho Acadêmico, revogando qualquer disposição contrária.

ATIVIDADE	CARGA ATRIBUÍDA
Atividade de Iniciação Científica sob a orientação de um docente.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária de dedicação, devidamente comprovada.
Apresentação de trabalhos em outros eventos científicos ou técnico-profissionais, fora da IES, publicados em anais.	Será atribuído o equivalente a 10 horas da carga horária de dedicação, devidamente comprovada.
Trabalhos científicos publicados em periódicos.	Será atribuído o equivalente a 20 horas.
Grupos de estudos orientados por docente do Curso respectivo e aprovado pela Diretoria Acadêmica.	Será atribuído o equivalente a 20 horas do trabalho.

Participação em defesa de TCC.	Será atribuído o equivalente de até 10 horas por participação.
Atividades de Extensão.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.
Eventos Científicos e Culturais (ECC).	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.
As atividades de visitas técnicas.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.
Cursos de línguas estrangeiras.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.
Atividade voluntária de monitoria.	Será atribuído o equivalente a 100% da carga horária da atividade participada, devidamente comprovada.

Anexo II

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º Este Regulamento estabelece os procedimentos de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC do Curso de Pedagogia da Faculdade Sapiens.

Artigo 2º O TCC tem como objetivo aplicar e demonstrar os conteúdos, as habilidades e as competências desenvolvidas durante a integralização do curso, demonstrando a maturidade, o grau intelectual e o senso-crítico e criativo do acadêmico em estabelecer relações teóricas e práticas junto aos objetos de estudo de cada curso.

Artigo 3º O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito obrigatório para obtenção do grau dos cursos de graduação e nos cursos tecnólogos desta Faculdade devendo ser estruturado e apresentado de forma individual ou em grupo, além versar sobre tema pertinente aos conteúdos da sua formação específica.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA, REQUISITOS E COMPONENTES DO TCC

Artigo 4º O TCC é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos cursos de graduação desta Faculdade. A carga horária do TCC será de acordo com a grade curricular de cada curso e oportunizará ao discente a aplicação na prática de seus conhecimentos adquiridos no decorrer do curso por meio do processo de investigação e planejamento tendo como base a metodologia científica.

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DO TCC

Artigo 5º O TCC deve ter a supervisão e orientação de um professor, de acordo com seu curso.

Artigo 6º A seleção do professor que atuará como orientador do TCC deverá ocorrer de comum acordo entre o discente e o professor escolhido, sendo que a iniciativa de escolha poderá partir do discente ou do professor, levando em consideração afinidade e competência do professor na temática da proposta de TCC a ser desenvolvida.

Parágrafo único. Para os casos divergentes, a Coordenação de Curso apontará o professor responsável pela orientação.

Artigo 7º Compete ao professor selecionado, orientar, acompanhar e avaliar os objetos do TCC.

CAPÍTULO IV

DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Artigo 8º A apresentação escrita do TCC obedecerá aos critérios estabelecidos neste regulamento, elaborado pelo NDE, em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Artigo 9º. Os trabalhos deverão ser entregues em data a ser definida pelo Coordenador do Curso, em calendário específico.

Artigo 10. Apresentação Oral (Arguição) do Trabalho de Conclusão de Curso será pública, mediante cronograma a ser definido pela Coordenação do Curso, perante Banca Examinadora composta por 03 (três) membros, sendo o orientador e outros dois professores - um deles, obrigatoriamente, membro do corpo docente da Faculdade.

Artigo 11. O acadêmico terá 20 (vinte) minutos para a exposição oral do trabalho. Não haverá segunda chamada para a apresentação oral, salvo impedimento decorrente de força maior, devidamente comprovado a Coordenação e aos Orientadores.

CAPÍTULO V

DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 12. A banca examinadora executará seus trabalhos com 3 (três) membros presentes.

Artigo 13. Todos os docentes do curso podem ser convocados para participarem das bancas examinadoras, desde que em suas respectivas áreas de atuação.

Artigo 14. O docente orientador pode indicar a formação da banca se for de sua preferência.

CAPÍTULO VI

DA APRESENTAÇÃO

Artigo 15. As sessões de apresentação do TCC serão públicas.

Artigo 16. Os membros das bancas examinadoras, à contar da data de sua designação, têm o prazo de 30 (trinta) dias para procederem a leitura do TCC.

Artigo 17. Na defesa, o acadêmico terá até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 15 (quinze) minutos de arguição e o acadêmico mais 5 (cinco) minutos para resposta a cada membro da banca.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Artigo 18. Na apresentação oral do TCC, serão avaliados os seguintes aspectos: domínio, segurança, postura, qualidade dos recursos audiovisuais utilizados (sequência, nitidez, organização), adequação do tempo e expressão oral. A apresentação oral será avaliada individualmente por cada membro da banca. Em seguida, será feita a média aritmética entre as três notas, que resultará na nota da apresentação oral. A aprovação do TCC deverá ocorrer com a média mínima 7,0 (sete).

Artigo 19. Os trabalhos aprovados deverão ser entregues, em sua versão definitiva, contemplando as reformulações indicadas pela banca, quando necessário, no prazo de 10 (dez) dias.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 20. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelo NDE.

Artigo 21. Este Regulamento entrará em vigor após homologação do Colegiado do Curso.

Anexo III

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente regulamento fixa as diretrizes e normas básicas para o funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia, destinado a alunos regularmente matriculados nos cursos da Faculdade.

Artigo 2º O Estágio Supervisionado tem como objetivo oferecer ao acadêmico a oportunidade de desenvolver experiências práticas em sua área profissional, afim de melhor prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania, desenvolvendo sua capacidade criativa e crítica.

Art. 3º No âmbito da Instituição de Ensino consideram-se Estágios Curriculares Supervisionados as atividades programadas que proporcionam, ao aluno, aprendizagem profissional, social e cultural, por meio da sua participação em atividades de trabalho em seu meio, vinculadas a sua área de formação acadêmico-profissional, sendo atividades obrigatórias para obtenção do respectivo grau acadêmico.

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório e se vincula diretamente a disciplina ou disciplinas do currículo pleno do respectivo curso de graduação.

Parágrafo único. O Estágio Curricular se constitui em atividade complementar a formação acadêmico-profissional do aluno, realizada em áreas relacionadas ao curso e em organizações de livre escolha do mesmo.

Art. 5º A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, como interveniência obrigatória da Instituição de Ensino.

Art. 6º O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza. O estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o estudante, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 7º A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha a ocorrer o estágio.

Parágrafo único. Nos períodos de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com interveniência da instituição de ensino.

Art. 8º O Estágio curricular deverá ser registrado para integralização curricular, observados os seguintes requisitos:

- I. serão validadas as atividades realizadas no Estágio desde que sejam correlatas à área de formação do curso;
- II. para validar as atividades, o aluno deverá protocolar na Coordenação do Curso uma declaração da empresa/organização, assinada pelo responsável pelo estágio, informando a área e carga horária de realização do estágio.

CAPÍTULO II

DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art 9º Será considerado como Estágio Curricular Supervisionado as atividades desenvolvidas atendendo a previsão de carga horária solicitada por cada curso de graduação dentro de sua grade curricular.

Parágrafo único. A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia será de 400h.

Art. 10. O Estágio Supervisionado obrigatório deverá ser cumprido em organizações públicas ou privadas, desde que aprovadas pela Coordenação de Estágio e tenham sua duração estabelecida conforme o currículo do respectivo curso de graduação no qual o acadêmico encontra-se matriculado. Devem também, ser cumpridas na organização onde se realizará o estágio, com a carga diária determinada pela empresa, respeitado o limite legal de 6 (seis) horas/dia.

CAPÍTULO III

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 11. O estágio extracurricular ou não obrigatório (optativo) é realizado por opção do estudante e deverá ser encarado como atividade complementar, articulada com o processo de formação acadêmico-profissional, obedecendo a proposta pedagógica de cada curso.

§ 1º Mesmo sendo opcional este estágio não poderá estar desvinculado do curso frequentado pelo acadêmico.

§ 2º Ficará a critério da Coordenação de Curso, por intermédio de sua proposta pedagógica, fixar as horas que poderão ser aceitas como Atividades Complementares, de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares, ou como horas de convalidação para o Estágio Supervisionado obrigatório.

Art. 12. A realização do Estágio Supervisionado não obrigatório só será permitido ao estudante que estiver matriculado e cursando o 8º (oitavo) semestre.

CAPÍTULO IV

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 13. Constituem campos de Estágio as empresas, instituições de direito público e privado e a própria Faculdade.

Parágrafo único: Para se constituírem campo de estágio as empresas e instituições deverão:

- I. ser legalmente constituídas;
- II. atuar na área de formação do estagiário;
- III. dispor de profissional qualificado para acompanhamento, supervisão e avaliação do acadêmico;
- IV. dispor de recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo acadêmico no desenvolvimento das atividades previstas no estágio.

Art. 14. O estudante poderá desenvolver o estágio na organização em que trabalha, nas empresas conveniadas com a instituição, na própria Faculdade ou em entidades de cunho social, preenchidos os requisitos previstos neste Regulamento, no Regimento Interno da Faculdade e na legislação em vigor, no que couber.

CAPÍTULO V

DA COMPROVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 15. O Estágio Supervisionado compreende as seguintes fases:

I- A primeira fase consta da obrigatoriedade, por parte do estudante, dos itens que se seguem:

- estar regularmente matriculado na disciplina de estágio supervisionado, conforme lista de frequência fornecida pela Coordenação do Curso;
- apresentar cópia do Contrato de Trabalho ou Declaração assinada pelo representante legal da empresa comunicando a permissão para que o estudante realize suas atividades de estágio (somente no caso de estagiário funcionário da organização);
- apresentar Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante e a organização concedente (caso de estagiário sem vínculo empregatício).

II- A segunda fase consta da apresentação, por parte do estudante, de:

- frequência de comparecimento ao trabalho e/ou estágio.

CAPÍTULO VI

DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DOS ESTÁGIOS

Art. 16. A coordenação dos estágios curriculares será realizada por um docente, nomeado pela Coordenação do Curso.

Art. 17. Compete à Coordenação de Estágios Curriculares as seguintes atribuições:

- I. articular-se com outros órgãos da Faculdade para firmar convênios e tratar assuntos gerais relativos a estágios;
- II. analisar e conferir a documentação dos acadêmicos e do campo de estágio;
- III. orientar os acadêmicos sobre a necessidade do estágio curricular supervisionado e apresentação de documentos comprobatórios desta atividade;
- IV. elaborar o calendário do estágio supervisionado;
- V. apresentar o Regulamento de Estágio aos alunos matriculados na disciplina;
- VI. receber e organizar a documentação dos estagiários de forma individual.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A avaliação do estágio será feita pelo Coordenador de Estágio ou Coordenador do Curso, no caso de ausência do primeiro, em que o aluno estiver devidamente matriculado, atribuindo, nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao final do período letivo.

Parágrafo único. O aluno, para ser aprovado, deve obter média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% (setenta por cento) de frequência mínima na carga horária total do estágio, não cabendo revisão, nem avaliação final.

CAPÍTULO VIII

DOS DIREITOS DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 19. São direitos do estagiário, além daqueles assegurados pela legislação em vigor:

- I. dispor de elementos necessários à execução de suas atividades dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da Instituição;
- II. ser previamente informado sobre o Regulamento de Estágio e sua programação.

CAPÍTULO IX

DOS DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 20. São deveres do estagiário, além dos previstos pela legislação em vigor:

- I. cumprir este Regulamento;
- II. apresentar ao Coordenador de Estágio as atividades propostas, dentro dos prazos fixados;
- III. cumprir as normas vigentes no local do estágio.

Art. 21. Os alunos deverão apresentar os comprovantes de estágio, de acordo com os critérios adotados neste Regulamento, sob pena de ter negada sua colação de grau, em caso de não cumprimento do mesmo.

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 22. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo NDE e Colegiado de Curso.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovado pelo Conselho de Curso, revogando qualquer disposição contrária.

ANEXO IV

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

CAPÍTULO I

DAS CONDIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante –NDE do Curso de Pedagogia da Faculdade Sapiens.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o Órgão Propositivo responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e de suas atualizações periódicas nos termos da resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 3º São atribuições do NDE:

- I. elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo ao Colegiado do Curso para aprovação/homologação;
- II. avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs para o curso;
- V. propor, no PPC, procedimentos e critérios para a auto avaliação do curso;
- VI. propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na auto avaliação e na avaliação externa;
- VII. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho;
- VIII. planejar procedimentos e estratégias para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte;
- IX. Verificar e atualizar, caso haja necessidade, a matriz curricular do curso, em consonância

com as DCNs e mercado de trabalho e deverá encaminhá-la para homologação do Colegiado de Curso respectivo;

- X. Elaborar relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.
- XI. Elaborar relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.
- XII. Elaborar relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.
- XIII. Elaborar relatório demonstrando adequação da bibliografia comprovando a

compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Indicar assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO

Art. 4º O NDE será constituído por:

- I. no mínimo, 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluída a Coordenação do Curso, como seu coordenador;
- II. pelo menos, 60% (sessenta por cento) dos membros com titulação acadêmica em pós graduação *stricto sensu*;
- III. membros que deverão permanecer em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, e pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral.

Art. 5º O NDE deverá ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição.

Art. 6º A nomeação dos representantes docentes será feita pela Direção Acadêmica, e tomando como base os critérios definidos no artigo 4º.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO NDE

Art. 7º Compete ao Coordenador do NDE:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto;
- II. representar o NDE junto nos órgãos da Instituição;

- III. encaminhar as deliberações do NDE aos demais órgãos, quando necessário;
- IV. designar um professor para secretariar e lavrar atas.

Parágrafo único. Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do NDE, a coordenação do NDE será exercida por docente por ele indicado.

CAPÍTULO V DAS REUNIÕES

Art. 8º O NDE poderá reunir-se, ordinariamente por convocação de iniciativa de seu Coordenador, 2 (duas) vezes por semestre, no início do período letivo e no final, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou pela maioria de seus membros.

Art. 9º Todo membro do NDE tem direito à voz e voto.

Art. 10. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:

- I. em todos os casos a votação será em aberto;
- II. nenhum membro do NDE deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- III. não serão admitidos votos por procuração.

Art. 11. Após cada reunião lavrar-se-á a ata que será discutida e votada na reunião e, após aprovação, assinada pelo coordenador e membros presentes.

Art. 12. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes e encaminhadas à análise e deliberação do Colegiado de Curso, quando for o caso.

Art. 13. O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer a reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

Parágrafo único. O membro que faltar, sem justificativa a 2 (duas) reuniões seguidas ou a 4 (quatro) alternadas, no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos deste Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Acadêmico.

Art.15. O presente Regulamento entra em vigor após sua aprovação, revogando qualquer disposição anterior.

Anexo V

REGULAMENTO DA BRINQUEDOTECA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Regulamento traça as diretrizes para utilização da Brinquedoteca da IES e aplica-se aos docentes, discentes, funcionários e ao público em geral que tenham permissão de acesso para sua utilização.

Art. 2º A Brinquedoteca caracteriza-se como um espaço de laboratório lúdico/pedagógico de pesquisas para alunos e professores que integram os Cursos desta IES.

Art. 3º A Brinquedoteca tem como objetivo propiciar aos acadêmicos e professores o desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos e componentes curriculares, articulando-se ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º A Brinquedoteca tem por finalidade:

- I. formar profissionais que valorizem o lúdico;
- II. propiciar um espaço onde docentes e discentes possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo, dos jogos e das brincadeiras, tendo como foco a aprendizagem e o desenvolvimento infantil;
- III. estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura entre outras;
- IV. oportunizar a interação e a troca entre adultos e crianças;
- V. contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação.

CAPÍTULO II

DO FUNCIONAMENTO

Art. 5º Os recursos de que dispõe a Brinquedoteca poderão ser utilizados para realização de oficinas, minicursos, eventos em outras localidades, tendo como parceria a instituição, sob responsabilidade de um funcionário ou monitor.

Art. 6º A Brinquedoteca poderá ser utilizada para: observação e participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos com a comunidade externa.

Parágrafo único. Para o público externo da faculdade será permitida a visita nos dias indicados, com a presença de responsável oriundo da instituição solicitante, com agendamento antecipado, observando-se o número de crianças que o espaço comporta com segurança.

Art. 7º Para as atividades das disciplinas dos cursos de graduação, os professores das turmas deverão agendar antecipadamente os horários para sua utilização.

CAPÍTULO III

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Art. 8º O horário de funcionamento da Brinquedoteca será estabelecido pela Coordenação do Curso de Pedagogia no início de cada semestre.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES FUNCIONÁRIO/MONITOR

Art. 9º É atribuição do funcionário ou monitor da brinquedoteca:

- I. zelar pela organização do espaço;
- II. organizar os jogos por classificação e tipo;
- III. catalogar os materiais do espaço;
- IV. comunicar irregularidades à Direção Acadêmica;
- V. registrar as atividades desenvolvidas na Brinquedoteca.

CAPÍTULO V

DAS REGRAS DA BRINQUEDOTECA

Art. 10. Para utilização da Brinquedoteca devem-se cumprir as seguintes regras:

- I. agendar, previamente, as atividades junto ao funcionário/monitor;
- II. manter os brinquedos e jogos organizados;
- III. conservar os materiais da brinquedoteca;
- IV. zelar pelo seu patrimônio.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 11. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Direção Acadêmica e Coordenação de Pedagogia desta IES.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando qualquer disposição contrária.